

Ataque é a dúvida do Fla

Basquete acelera ritmo

Torcida do Flu em briga



— Tempo bom, passando a instável com chuvas no período, e temperatura elevada a princípio, declinando após, são as previsões do SM para hoje no Rio e em Niterói.

Flávio proíbe Almir na Gávea



Marco Aurélio se esforça para levar o Fla a uma boa posição.

— Ao negar dar passe livre a Almir, por considerar a rescisão desta forma um prêmio e não um castigo, o Supervisor Flávio Costa resolveu, também, impedir a entrada do jogador na sede do clube e mandou que fosse preparado um dossiê sobre as atitudes do jogador, para levar o caso à Justiça Desportiva.

— O treinador Alfredo Gonzalez adiou para amanhã o seu regresso à Guanabara, afirmando ao Vice-Presidente, Dilson Guedes, por telefone, que permaneceria em São Paulo negociando com o Palmeiras a transferência de Suingue.

América vem no embalo

Pág. 5

Vasco chega invicto

Pág. 5



Vitório treina com o pé para ser bom na defesa do Fluminense.

SUINGUE É QUASE CERTO NO FLU

Botafogo dá preço a P. César

Pág. 5

Taça GB começa à noite

Pág. 2



Manga mostra no treino que tem condições de continuar titular.

Martim sabe hoje se sai do Bangu

Pág. 3

César sem garantia recusa assinar

Pág. 3

Almir foi proibido de frequentar a Gávea

Bangu veio abatido mas trouxe dólares

Devido ao cansaço da viagem dos Estados Unidos para o Rio, que durou mais de doze horas, o Presidente Eusebio de Andrade decidiu se reunir com o seu filho Castor e alguns dirigentes somente hoje, a fim de tratar de diversos assuntos, bem como de problemas administrativos, conforme frisou, "para o Bangu voltar à normalidade".

Dessa forma, a decisão quanto à saída ou não de Martim ficou para hoje, sabendo-se de antemão que o treinador não deverá continuar mesmo no cargo, que tem no uruguia Odirino Viera, o nome mais cotado, porquanto sempre gozou de enorme prestígio junto ao presidente do Bangu.

Sobre a possível confirmação da dispensa de Martim, o Sr. Eusebio de Andrade, preferiu dizer apenas que "Martim foi o melhor técnico do Bangu e daqui só sairá quando eu quiser".

Ao se referir a Plácido Moniz, no momento responsável pela equipe juvenil, afirmou que era uma espécie de reserva do Bangu e que, por isso, poderia substituir qualquer um.

Dos treinadores preferidos pelos dirigentes, como Carlos Volant, Lula, Marinho, Dunga, Rengaschi e Tim, Odirino Viera é quem reúne a maioria de votos e, ao que se sabe, já manteve contato com o Presidente em Nova Iorque, por ocasião do jogo do Bangu contra o Cerro, equipe que ele dirige.

Odirino acertado

Enquanto alguns membros

Bangu diz logo mais se dispensa Martim

Com todos os membros se mostrando abatidos e cansados pela viagem, que durou mais de doze horas, além da emoção muito natural ao rever seus familiares, a delegação do Bangu chegou ao Rio, na manhã de ontem, em avião da Pan American, que aterrou no Galeão somente às 10h40m — era esperado duas horas antes — após 45 dias de permanência nos Estados Unidos.

O Presidente Eusebio de Andrade, que dizia ter havido um mal-entendido no tocante ao recebimento das cotas dos jogos, frisando mesmo que "fomos alvo de excelente tratamento por parte dos americanos", adiantou ter o Bangu trazido líquido a quantia de 21 mil dólares, por sua participação no Torneio Internacional promovido pela United Soccer Association.

Elogios

Os americanos só merecem elogios — afirmou o dirigente. — Eufemias hospedados nos melhores hotéis, nossos jogadores receberam uma diária de 5 dólares, enfim, tudo correu bem. No fim, ainda tivemos pago todo o excesso de bagagem na viagem de volta. A excursão do Bangu, posso garantir, agradou sob todos os pontos de vista, e somente em minúsculas coisas deixou de agradar-nos, como a alimentação, de boa qualidade, mas completamente diferente da nossa.

Enquanto isso, o técnico Martim Francisco, o mais abatido pela excursão, classificava a campanha do Bangu como regular.

Nossos jogadores — assegurou — tiveram uma exclusividade pelo maior vigor físico e velocidade dos adversários, agora o cansaço que nos domina, principalmente nos últimos jogos, talvez nos foi madrastra, pois nos obrigou a fazer seis jogos em apenas oito dias. A falta de sono, por exemplo, também contribuiu para que acentuasse a fadiga e o cansaço, mas não a derrota, pois a vitória da manhã, nos dias de jogos.

Lula treina todo o individual de Telê

Com a presença de todos os profissionais, inclusive Lula, que treinou normalmente sem nada sentir na coxa direita, Telê, substituindo Alfredo Gonzalez, comandou individual de 45 minutos, ontem, pela manhã, em Alvaro Chaves, iniciando os preparativos dos tricoleiros para a estreia na Taça Guanabara, sábado, contra o Vasco.

Durante a revisão médica, realizada antes do individual, o goleiro Humberto apresentou turvamento no braço direito, ganhando dispensa do individual. Conforme programação deixada por Alfredo Gonzalez, que deve retornar hoje ao Rio, os tricoleiros treinarão coletivamente, também pela manhã, talvez sob a direção do próprio Gonzalez, ficando o apronto para quinta-feira.

Com juvenis

Em preparação ao plano de treinamento de Alfredo Gonzalez, os profissionais continuaram treinando coletivamente com uma equipe mista, formada por reservas e juvenis, alguns dos quais, bastante cansados para o tempo de jogo, como foi o caso de Reinaldo, Sérgio, Roberto e Cárter, que poderão ganhar vaga na Taça Guanabara.

Individual amanhã e revisão médica depois, além do apronto previsto para quinta-feira, completam a programação de treinamento da Fluminense para a estreia na Taça Guanabara, sábado, contra o Vasco.

Má alimentação

Depois de manifestar o seu desagrado pela alimentação, "muito ruim para nós, pois o americano faz tudo na base do açúcar", Martim procurou desmentir que tivesse havido qualquer irregularidade na execução, afirmando que "tudo não passa de fofoca de muita gente que pretende me ver afastado do Bangu".

Mesmo sem saber se continuará ou não no cargo, Martim marcou a apresentação dos jogadores para a manhã de amanhã, no Estádio Proletário, quando haverá um leve individual com vistas à estreia do Bangu na Taça Guanabara.

O estado físico dos jogadores, de um modo geral, foi considerado muito bom pelo Dr. Arnaldo Santiago. O goleiro Nézi, com torção no tornozelo, e o lateral-direito Fidélio, são os únicos problemas para o Departamento Médico.

Segundo o Dr. Arnaldo Santiago, Fidélio será operado das amígdalas quinta-feira, estando desde já fora de cogitação para a partida de estreia, na Taça Guanabara, contra o Botafogo.

Depois de manifestar o seu desagrado pela alimentação, "muito ruim para nós, pois o americano faz tudo na base do açúcar", Martim procurou desmentir que tivesse havido qualquer irregularidade na execução, afirmando que "tudo não passa de fofoca de muita gente que pretende me ver afastado do Bangu".

Gonzalez continua preferindo dispensar os jogadores de tal compromisso, estabelecendo apresentação para sábado, pela manhã, ou, se achar conveniente, encerrar o treinamento apenas a partir de sexta-feira, depois das 23 horas, no caso das Ruas das Laranjeiras.

Gonzalez ao retornar ao Rio, seguirá diretamente para Alvaro Chaves, a fim de comandar o primeiro coletivo da semana do jogo contra o Vasco, quando poderá, inclusive, realizar as modificações necessárias, testando o triângulo Denilson, Sérgio e Reinaldo, formando o que vem sendo preparada com especial atenção entre os tricoleiros.

ATAQUE É A DÚVIDA DE BRIA

Fio ou Zéquinha na ponta-direita do Flamengo é a maior dúvida de Modesto Bria para a partida de estreia na Taça Guanabara, domingo, contra o América, escolhendo o treinador que provavelmente só no apronto de sexta-feira é que poderá definir a escalação do time.

Dois suscentes

O horário dos treinos do Flamengo foi modificado. Rengaschi dava os exercícios à tarde, com exceção da recreação, no dia que antecede as partidas. Bria, porém, acha melhor realizar os individuais pela manhã, deixando os coletivos, apenas, para a parte da tarde.

O treino de ontem foi realizado já no novo horário, mas pouco foram os que chegaram depois das 9 horas, tendo o técnico Modesto Bria frisado que a pontualidade é uma das boas virtudes que os profissionais devem respeitar.

Arroso-quarteirão

O individual para os que não jogaram no Torneio Início foi puxado e Eitel Seixas adiantou que costuma começar a semana com um exercício mais leve. O de hoje, segundo esclareceu, será mais duro, ainda, fazendo com que os jogadores o adjetivassem, logo, de "arrasa-quarteirão".

Murilo e Paulo Henrique estão recuperados e vão participar do treino de hoje. Ambos sentiam dores no biceps, mas desde a semana passada tinham condições e necessitam, apenas, intensificar os exercícios físicos para se empenharem mais nos coletivos da semana.

Fio ou Zéquinha

Ao chegar na Gávea, ontem, Fio disse ter melhorado a condição no joelho, mas, como não se movimentou, ontem, não sabe se poderá participar do coletivo de amanhã. A entorse de tornozelo na semana passada foi muito leve e o jogador espera ficar bem em poucos dias.

Bria explicou que dará preferência a Fio, no caso de este ser entregue pelo Departamento Médico, mas, na

hipótese de inaptidão, lançará o juvenil Zéquinha, que já está sendo preparado psicologicamente.

Zéquinha está em boas formas, como demonstrou no Torneio Início, mas o seu lançamento será estudado, ainda, pois Bria o considera capaz de resolver o problema da ponta, mas tem "mistérios".

A característica de ação de Zéquinha, indo à ponta para o cruzamento, quase sempre de curva, lhe dá condições para ocupar o lugar de titular, até porque há um perfeito entendimento entre ele e Dionísio. Este, está familiarizado com os cruzamentos para as cabeçadas.

A equipe-base para domingo é a seguinte: Marco Aurélio; Murilo, Didi, Jaime e Paulo Henrique; Carlinhos e Nelsoninho ou Jarbas; Fio ou Zéquinha, Ademir ou Dionísio, Zéinho e Rodrigues.

Zéinho bem

Depois do treino de ontem, na Gávea, Zéinho contou que está com um quilo de excesso, apenas, talvez até em consequência de sua inatividade no domingo. Pesou 72 quilos, no vestiário, esclarecendo que o seu peso normal é de 71 quilos. Está se submetendo a uma dieta rigorosa, à base de bife na grelha, salada, frutas, arroz e pão, eliminando do cardápio a manteiga, as frituras, as gorduras e as massas.

O Dr. Pinkwas recebeu-lhe, também, um diurético. Zéinho disse que pode jogar fácil com 71 ou 72 quilos, mas deseja perder mais dois quilos para sentir melhor.

O jogador ainda não foi consultado por Bria para atuar de ponta-direita e esclareceu que, se isto ocorrer, aceitará de colaborar com o técnico, pois não poderia, mesmo, recusar atuar em outra posição.

— Sou um profissional contratado e jogo onde me mandarem, embora prefira, mesmo, jogar no meio do ataque. Já atuei de ponta-direita no América, em 63, com Daniel Pinto, e em 64, a pedido de Zéinho, e, logicamente, não poderia negar apesar de não ter sido consultado, ainda — concluiu o atacante.

A derrota

Ao comentar na Gávea a derrota de 3 a 1 para a seleção de Nilópolis, Joubert Luis Mota disse que realmente o time juvenil do Flamengo não jogou bem e perdeu para um adversário voluntarioso e aguerrido.

O Flamengo recebeu apenas NCr\$ 600,00 da cota anteriormente combinada em NCr\$ 1 mil porque os responsáveis pela Liga Nilopolitana alegaram que o contrato exigia a presença do time juvenil campeão de 67. Queriam, até, pagar apenas NCr\$ 400,00.



Flu treina sério para a Taça G8 enquanto espera reforços

Gonzalez afirma que Suingue é quase Flu

Em telefone na manhã de ontem, durante 15m, e conversando com Alfredo Gonzalez, conversou diretamente com o Vice-Presidente Dilson Guedes, confirmando haver iniciado entendimentos para a contratação de Suingue, do Palmeiras, motivo que o forçou a adiar para hoje, pela manhã, o seu regresso ao Rio, quando apresentará à Diretoria do Fluminense os nomes indicados para futuras contratações em São Paulo.

Gonzalez fez elogios pessoais sobre Suingue, considerando-o bastante útil ao Fluminense, chegando mesmo a pedir sua imediata contratação, pois é de opinião que o Palmeiras poderá negociar o jogador. A tarde, em Alvaro Chaves, o Sr. Dilson Guedes conversou com o Presidente Luis Murgel, reiterando-o das afirmações do treinador e concluindo o necessário entendimento de uma tomada de posição da Diretoria tricolor.

Mercado

Deduzidas as conversas entre o técnico Gonzalez e o Vice-Presidente Dilson Guedes, o Fluminense, apesar das diversas especulações, está mesmo disposto a alistar o seu Departamento de Futebol, não só com novas contratações, mas também com empréstimos, vendas e trocas de vários jogadores que não estejam nas cogitações do treinador.

A contratação de Suingue, realmente o principal assunto diário em Alvaro Chaves, poderá acontecer hoje ou amanhã, dependendo do encontro que o treinador tentou realizar ontem com a Diretoria do Palmeiras. Além de Suingue, que todos esperam não

ser nova cortina de fumaça, o tricolor também pretende contratar o lateral-direito Nelson.

O América, de Rio Preto oficializou ao Fluminense, o interesse que tem em contratar o apolador Jardel. Ainda que o Vice-Presidente Dilson Guedes tenha dito que o seu clube não está interessado em negociar ninguém, caso seja feita proposta oficial do América, Jardel poderá, dependendo da volta financeira, ser trocado por Nelson, resolvendo-se assim, outro problema apresentado por Gonzalez, o da lateral-direita.

Sem dispensas

Depois de dizer que o Fluminense não dispensará nenhum profissional seu, pois todos, a princípio, estão nos planos para a presente temporada, o Vice-Presidente Dilson Guedes negou a ida de Caxias para Pernambuco, por simples empréstimo, admitindo-se somente se for em troca de algum jogador de ataque que possa interessar mais ao treinador Gonzalez.

Copeu e Terio, nomes também citados como possíveis contratações do tricolor, não foram confirmados, tão pouco desmentidos pelo Sr. Dilson Guedes, que voltou a atribuir a Alfredo Gonzalez, a inteira liberdade, escolha e responsabilidade sobre as contratações ou negociações que o Fluminense venha a realizar em seu Departamento de Futebol Profissional. Nada prometemos — disse — mas o trabalho existe e é diário. Talvez nas próximas horas, já saibamos, quem será contratado pelo Fluminense.

DISSIDENTES VÃO A MURGEL

Dispostos a destituir definitivamente Paulista, do comando da torcida organizada do Fluminense, os dissidentes, chefiados por Botinha, convocarão o Presidente Luis Murgel para uma reunião amanhã à noite, na casa do novo chefe, quando discutirão o firme propósito de ocupar o lado esquerdo das tribunas de rádio do Estádio Mário Filho, normalmente tomado pelos que acumpõem Paulista.

Sabedores que Paulista não mostra a mínima disposição de renunciar à liderança que ocupa há mais de 20 anos, os dissidentes, que detêm o atual chefe como representante da Diretoria e não dos torcedores, mostraram-se dispostos até a briga pessoal no próximo sábado, quando tentaram o lado esquerdo das Tribunas, data já definida para a destituição oficial de Paulista.

Novidades

Após garantir que não deseja criar caos ou dissensões maiores abertamente entre os tricoleiros paulistas,

lembrou a necessidade de uma torcida realmente motivada e sempre presente em dias de jogos do Fluminense, e não aquela que só se manifesta quando o time está ganhando ou faz gols, como acredita estar acontecendo atualmente.

A reunião, marcada para amanhã, na casa do novo chefe da torcida tricolor, para os dissidentes, contará, inclusive, com a presença do Presidente Luis Murgel, especialmente convidado para ouvir os protestos e argumentos do grupo que inicia o movimento para a troca de um dos mais antigos chefes da torcida do futebol carioca.

Por outro lado, Paulista garante ser ainda o chefe, pois a verdadeira torcida tricolor está ao seu lado. Dizendo que a tomada de posição prevista para sábado, nada mais é do que brincadeira, porque não sairá nunca dali, mesmo quando for destituído pelos verdadeiros tricoleiros. Paulista confirmou a intenção que sente ao tomar conhecimento de um problema que considerou tão fútil e tão prejudicial ao Fluminense.

O advogado de Almir, Sr. Vítor Chaves, compareceu à Gávea às primeiras horas da noite de ontem e durante uma reunião com o Supervisor Flávio Costa e o funcionário Aristóbulo Mesquita fixou a posição de seu constituinte: aceita a rescisão de contrato desde que o Flamengo lhe conceda passe livre.

O Flamengo, além de não concordar com a proposta, por entender que passe livre a um jogador punido seria um prêmio muito bom, vai proibir que Almir frequente as suas dependências por entender que não é mais seu contratado e só tem direito, agora, de ir à Gávea para tratar do seu caso com os dirigentes.

Caso na Justiça

O advogado Vital Cintra telefonara de manhã para a Gávea e prometera a Aristóbulo comparecer até às 10h para conversar sobre o caso Almir. O seu objetivo, como frisou, sempre foi o de evitar um processo na Justiça Desportiva. Estava servindo de mediador e mais uma vez iria procurar um acordo entre as partes.

O pedido de passe livre foi logo recusado pelos dirigentes do Flamengo, que, de manhã, haviam preparado um minucioso " dossiê " a respeito das infrações cometidas por Almir na excursão. A minuta do arremate será encaminhado

hoje pelo Departamento de Futebol do Departamento Jurídico e caberá ao Dr. Cláudio Sabione preparar o documento à FCF, comunicando a suspensão do contrato a partir do dia em que foi desligado o jogador.

Repercussão

Ao mesmo tempo que o advogado Vital Cintra tinha conhecimento do movimento visando a permanência de Almir no Flamengo, mas que os líderes do mesmo são da opinião, o que não adiantaria muito, o Vice-Presidente Marcus Vinícius não concorda com os ataques a Almir e procura defendê-lo na medida do possível.

César só assinará com carta refeita

César não assinou contrato com o Flamengo, ontem, por falta de acordo quanto aos termos da carta que garantia ao jogador a quantia de NCr\$ 10 mil, das luvas referentes ao contrato que assinar no clube rubro-negro ou no Palmeiras, prometendo voltar à Gávea hoje com uma resposta.

O atacante concordou em assinar o contrato até dezembro, por NCr\$ 1 mil mensais de ordenado, mas, mesmo depois de consultar o seu primo, advogado Váiter Castro, resolveu estudar melhor o assunto.

Ainda ontem, por sinal, o funcionário Aristóbulo Mesquita interpretou todos os itens da carta em conversação telefônica, com o advogado, e este pediu para ler o documento mais uma vez.

Ademir retornou de São Paulo e se apresentou na Gávea às 10h30m, justificando o seu atraso com o fato de sua filha ter

adoecido, forçando a sua permanência de mais alguns dias na capital paulista. Suas explicações foram aceitas e o atacante não se arrependerá.

Leia a segunda reportagem da série "Preparo Físico: Tema em Debate", na última página do SE-GUNDO TEMPO.

CRÉDITO NA HORA
MAGAZINE
LOUVRE
Rua da Carioca, 12 e 14
(entre Uruguiana e Ramalho Ortigão)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO FUNDO MÚTUO
PROVENÇO • ASACE • VEÍCULOS

3.ª ASSEMBLÉIA

Quando o nosso plano se constitui num sucesso sem precedentes em 7 Estados, batendo todos os records na entrega de carros e em número de participantes, quando de outras capitais nos chegam apelos para que levemos até essas cidades as inéditas vantagens que o Fundo Mútuo Provenço-Asace-Veículos comprovadamente oferece, quando recebemos pelo completo êxito de nossa iniciativa os mais efusivos cumprimentos de quase toda a indústria automobilística nacional — é com renovada satisfação e justificado orgulho que anunciamos a realização da 3.ª Assembléia, dia 16 de Julho com início às 10:00 e término às 16:00 horas, no auditório da Associação dos Empregados do Comércio, Av. Rio Branco, 120 — ficando convocados a participarem deste ato público de que resultará nova relação de contemplados todos os inscritos no Plano. Lembramos que esta é a terceira Assembléia que o Fundo realiza em apenas 90 dias de lançamento na Guanabara, onde já fez a entrega de 240 veículos no valor de bilhões, cifras que atestam a pujante e vitoriosa realidade de nosso Plano, que, mês a mês, acrescenta novos records no R. G. do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Estado do Rio, Pará, Pernambuco e Guanabara. As inscrições continuam abertas na Av. 13 de Maio, 37 - 5.º andar ou Rua Senador Dantas, 115/117 - Grupos 735 e 736.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE

Célia Rodrigues

DIRETORES

Mário Júlio Rodrigues

Henrique Gigante

J. G. Bastos Padilha

EDITORES

Ennio Sêrvio

Paulo Ney Doria

Jogo perigoso

MÁRIO TICA MESMO

Depois de jogar só o tempo que quis, contra o Libertad, deixando o campo por sua livre e espontânea vontade, o atacante Mário, após conversar com o Vice-Presidente Dilton Guedes, desmentiu que esteja fazendo tudo para deixar o Fluminense, ansioso por concretizar transferência para outro clube, abiscondando os 15 por cento pela venda do seu passe.

— Não me interessa sair do Fluminense para lugar nenhum, desde que os daqui resolvam dar-me condições iguais às que receberia em outros clubes. Preciso acertar minha vida e continuo esperando a conversa que prometeram ter sobre reajuste de salário, pois afinal de contas, já fui até para a seleção brasileira — afirmou Mário.

Enquanto isso, o Sr. Dilton Guedes, que pediu cabeça fria para julgar se puniria ou não o atacante, pelo que aconteceu contra o Libertad, garantiu que ainda este mês resolverá o problema do atacante, dando-lhe o justo salário que se lhe merecedor, não só por sua convocação para a seleção, mas também pelo que vem fazendo no Fluminense.

DÚVIDA DE JEDIR

Jedir, agora contratado pelo Vasco, exultou quando recebeu o seu primeiro bicho — NCR\$ 100,00 pela vitória sobre o Libertad do Paraguai — espantado com o pagamento, feito dois dias após o jogo.

Indagado pelos companheiros, que começaram a gozá-lo, quando receberia um igual no São Cristóvão, Jedir, hesitou um pouco e respondeu:

— Quando o São Cristóvão fosse campeão.

JANTAR A BRIA

Na Churrascaria Jardim, amanhã à noite, um grupo de torcedores do Flamengo que se reúnem atrás do gol atacado pelo Flamengo vão homenagear Bria. São todos amigos do técnico desde os tempos em que o atual técnico era jogador. Até o próprio Bria já assistiu várias partidas do Flamengo do local onde costumam se juntar nos Estádios.

PONTA PEDE TEMPO

Ribeirinho, ponta-direita indicado ao Flamengo, por Babá, telegrafou ao Supervisor Flávio Costa para dizer que primeiro ia cuidar da rescisão do contrato com o Ceará Sporting, de Fortaleza, o seu clube, para então chegar ao Rio para um período de testes.

FLAMA DE TORCEDOR

Dionísio, em Barra Mansa, mostrou que já ficou conhecido por ter sido artilheiro no Campeonato Carioca de Juvenis de 67. O Flamengo fôra atuar naquela cidade do Estado do Rio e a delegação estava jantando no Restaurante quando um torcedor foi até o salão e pediu ao Diretor Júlio Bergallo que lhe apresentasse o atacante.

Depois de ficar muito tempo olhando para Dionísio, foi até a Praça Pública, fez verdadeiro comício para elogiar o jogador e depois voltou, chamou o jogador e disse:

— Pega, Dionísio, é tudo que tenho no momento. Pega um presente!

Era uma nota de NCR\$ 1,00 (mil cruzeiros velhos).

FLA INSISTE EM SILVINHO

O Sr. Flávio Soares de Moura parou com seu carro no sinal da Praia de Botafogo quando olhou ao seu lado, em outro automóvel, o emissário que trouxera Silvinho para testes no Flamengo.

— Foi uma sorte achá-lo aqui. Olha, o Bria está doido atrás do Silvinho. Faça o favor de trazê-lo, de novo, para que conclua o período de experiência.

Alguém comentou que Silvinho já estava prometido ao Fluminense e o Sr. Flávio Soares de Moura acrescentou:

— Vê lá se você vai levá-lo para o Fluminense. Acho que a preferência é nossa. Eu deixei o Silvinho quase 30 dias, na Gávea, com a delegação excursionando, justamente para se aclimatar. O técnico estava fora e naturalmente teria que opinar sobre sua contratação.

O emissário contou que Silvinho fôra chamado às pressas pelo Nacional, de Uberaba, para participar do Campeonato Mineiro, mas que deveria voltar.

O caso Almir

O caso — porque assim já se tornou — que envolve o Flamengo e Almir não está sendo bem encaminhado. É provável que os dirigentes rubro-negros ainda não tenham percebido, mas, de um ângulo mais distante, a observação se torna elementar: enquanto a situação daquele jogador não estiver solucionada em termos pacíficos, sem nenhuma possibilidade de interpretação, o Flamengo viverá um problema diário, verdadeiro foco de especulação que em nada poderá ajudar, na iminência de uma competição da envergadura da Taça Guanabara.

A situação de Almir tem aspectos que, normalmente, estariam ausentes de qualquer conflito com outro jogador. Em consequência de um clima emocional explosivo, as suas atitudes no último jogo do Campeonato Carioca de 1966 foram endossadas pelos Diretores. Ele, que adquirira notável prestígio pela bravura de algumas atuações, particularmente um gol de mergulho em partida contra o Bangu, teve o seu comportamento na decisão do título confundido com novo ato de coragem acima das imposições disciplinares que orientam o esporte.

As reações de dentro para fora, isto é, da cúpula dirigente para a torcida, se transportam com extraordinária rapidez. Assim, os torcedores rubro-negros acataram com entusiasmo os elogios feitos a Almir pelo conflito que causou, obrigando ao término prematuro da partida Bangu x Flamengo. O oficialização da indisciplina, ainda que pudesse ser analisada como produto da paixão dos dirigentes, que também são torcedores, criou, em volta de Almir, uma auréola quase de heroísmo, senão heroísmo completo. Almir passou a encarnar uma estranha espécie de fervor pela causa rubro-negra.

Certamente que, hoje, os mesmos que exaltaram a conduta irregular de Almir não podem aplaudir os gestos reprováveis que ele teve na Europa e que determinaram o seu desligamento da delegação. Nem diríamos que, em virtude da contemporização em 1966, a Diretoria houvesse contraído uma responsabilidade total por Almir, a ponto de suportar deslizes sem conta do atacante. No final do ano passado existia um ambiente que já não existe este ano. Por muito que se possa criticar o descontrole dos dirigentes, em função dos cargos, as declarações feitas num vestiário, imediatamente após a perda do título, não se comparam aos estudos realizados de cabeça fria.

Almir foi indisciplinado em 1966 — e recebeu elogios. Almir foi indisciplinado em 1967 — e os dirigentes não mais o desejam. Há um contraste, mas compreensível. O que Almir fez na Europa e as suas afirmativas estapafúrdias ao regressar mereciam punição.

JANELA ABERTA

Pode o CND legislar sobre matéria exclusiva da FIFA?

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

Pode o CND legislar sobre matéria de passe, subvertendo a disciplina que tem sido, em todos os tempos, um privilégio da FIFA? Vai dar galho. Ou, então, como dizia ontem, um presidente de Clube grande do Rio, "vamos ter que nos virar ao avesso, para provar que isso não deve constituir um direito exclusivo da Federação Internacional de Futebol, mesmo que sua sede e seus conhecimentos, acerca dos nossos problemas, sejam tão distantes". O conflito está armado.

Da idade do reconhecimento da FIFA, por parte de mais de dois terços das associações nacionais que praticam o futebol, é o consentimento dado por suas filiadas, em todo o mundo, a fim de que a lei do passe se tornasse um instrumento de conceituação e fiscalização da própria entidade internacional. Ele regula e discrimina o vínculo que prende o jogador ao clube, permitindo a este, naturalmente, revogá-lo ou estendê-lo, de acordo com os interesses ou combinações prévias, entre as partes.

Pelo que se deduz das primeiras reações a respeito da "interferência do CND na legislação do passe, a aplicação da medida só alcançará êxito, no Brasil, mediante acordo unânime dos clubes". De outra forma, não. Pois haverá o dia, digamos assim, em que um jogador, com 39 anos de idade vencida e com sua estabilidade literalmente alcançada, se ache com o direito de assinar contrato no estrangeiro. Assim, amparado pela nova instrução do CND, admitamos que ele largue tudo, e vá embora. E agora?

À impressão que dá é que o processo da transferência se tornará limpo, automático, pacífico. Impressão, apenas. Porque, na medida em que o clube que o perdeu considerar essa perda lesiva às suas economias, ao seu patrimônio, bastará-lhe a endereçar um memorando de protesto à FIFA, para que o compromisso não se efetue

justificando até mesmo o extremo de rescindir o seu contrato.

Existe, contudo, um lado não participante da questão, que examina os fatos a uma luz bastante distinta: a torcida. Acreditamos que ela, não obstante a fidelidade apaixonante ao clube, isole os dois episódios: o Almir de 66 e o Almir de 67. E, por isso, apóie, em maioria expressiva, a saída de Almir como necessidade para o restabelecimento da paz interna, tão confusa nos últimos meses.

Como, todavia, poderão os torcedores aplaudir que o herói de um ano lhes seja apresentado em posição marginalizada, antipática e hostil, menos de um ano depois? Estamos à vontade para abordar o assunto sob tal perspectiva. Assim como condenamos as cenas deploáveis provocadas por Almir no jogo Bangu x Flamengo, reprovamos o seu mau comportamento na Espanha, bem como as denúncias que formulou no dia do seu desembarque na Guanabara. Já no torcedor, a sua maneira de sentir é peculiar. Daí explicar-se o aparecimento de pessoas na Gávea, manifestando o desejo de que Almir permaneça no clube.

Por quê? É simples: o mito pode ser destruído, mas não aviltado. Almir foi entregue aos torcedores do Flamengo como símbolo de uma personalidade padrão. Evidentemente, os torcedores assimilaram essa conceituação. Negá-la agora é impossível. E neutralizá-la, que é mais aconselhável, está exigindo pelo menos habilidade.

Se Almir cometeu uma falta irreparável e precisa ser punido, como realmente acontece, o melhor é que as coisas se façam de comum acordo. Nada mais comum no futebol: a utilidade de um dia pode transformar-se na inconveniência do dia seguinte. Não se trata de conferir prêmios em nome de um passado supostamente irrepreensível, que isso está fora de cogitação. No entanto, a tentativa de proceder em relação a Almir como se ele fosse apenas um profissional, sem nenhum vínculo emocional com o clube, produzirá fatalmente a dúvida entre os torcedores, além de não contribuir para sedimentar o heroísmo simbólico de uma força como o Flamengo, que se baseia tanto na disposição de luta dos seus defensores.

Um acordo com Almir não parece tão longe da realidade. Selá-lo se afigura muito mais lógico do que arrastar o caso por várias esferas administrativas que somente manterão acessa uma chama de ressentimento e, simultaneamente, de agitação. O Flamengo necessita de sossego para o imenso trabalho que o aguarda no futebol carioca. Resolver a situação de Almir é o primeiro passo para conquistar esse sossego. Com assinaturas e um muito obrigado recíproco.

mais. E vice-versa. De lá para cá, segundo o grau de interesse do clube estrangeiro por um Jair da Costa, um Dino, um Vinícius, um Chinezinho, a libertação só adquirirá efeito complacente, em termos de consentimento voluntário. Do contrário, não haverá instrução de nenhum CND, seja do Brasil, Argentina, Uruguai, Portugal ou Casablanca, que decapite, amorceie o poder de legislar e doutrinar sobre a matéria, concedido que foi, e respeitado como continua sendo, há 38 anos, à FIFA.

Então na solidão de um estádio vazio — Não apenas se encerrou, domingo, um ciclo histórico de uma das mais antigas disputas do futebol carioca. Na verdade, o fim da era dos torneios inícios do Rio, constituiu um dos enterros mais penosos e solitários que já se viu abater sobre uma ideia que produziu bons frutos.

A renda diminuta e o escasso público que compareceu ao estádio foram uma consequência da paulatina e implacável falta de respeito devido a essa generosa platéia e aos patrocinadores do espetáculo, no caso a entidade dos jornalistas esportivos.

Nem mesmo o Fluminense, primeiro vitorioso no certame que ora falece — seu inspirador e pioneiro, graças ao amor e talento daquele que o presidiu certa feita, Mário Polo — nem o Fluminense encarou a última disputa como se esperava. Era de esperar-se que o Fluminense, por encontrar-se com um time em formação, sob novo comando técnico, quisesse se dar ao luxo de ser o primeiro, na estréia, e o primeiro, no adeus. Isso não lhe passou pela cabeça.

Foi uma extinção melancólica. Os grandes, que tinham o dever de não desamparar o espetáculo no seu sepultamento, mandaram a campo equipes formadas quase que só por juvenis e as-

Marcelo Barrandon

Guanabara

"Final, o Flamengo conseguiu a desejada paz. Uma vassourada no plantel, a dispensa de alguns jogadores cujos nomes, com raras exceções, são completamente desconhecidos pela torcida e — eis aí um novo Flamengo, vibrante, entusiasta, pronto para novas vitórias. De permissão com a farsa, o Almir é sacrificado como satisfação ao Mundo. O Mundo sim. Nunca à torcida do Flamengo porque esta, em sua absoluta maioria, está com o jogador. Se aos dirigentes do clube ainda sobra alguma coragem, façam uma consulta aos rubro-negros em termos de — nós ou Almir? — e verão os resultados. Queremos o Almir agora e sempre. Preferimos Almir a Flávio Costa ou Aristóbulo, a qualquer outro que vive posando de dirigente, mas que como prova de seu trabalho só pode apresentar o lado esdrúxulo de tantas derrotas em solo europeu.

Mudemos de assunto. Renganeschi foi embora — medida acertada — porque não disciplinava os jogadores, porque estes se recusavam a fazer ginástica. Entrou o Bria, elemento fino, do maior gabarito moral, a única medida acertada tomada pelos dirigentes do futebol este ano. Mas, e o Eitel Seixas? O preparador-físico do Flamengo, que sempre se queixou da rebeldia de alguns jogadores na hora de dar duro na ginástica — Ademar, Paulo Henrique, Almir etc. — vai ou não ter autonomia para seu trabalho? Até quando um homem diplomado, com o título de professor, vai se submeter às ordens de um curioso em preparação física — no caso, Bria — que lhe dita quantos minutos e em que intensidade dará exercícios para os jogadores? Vamos continuar com as queixas de Seixas de que pede punição para os relapsos e os dirigentes, apesar de publicamente anunciar suas penalidades — muitas — na hora do pagamento não as cobrar?

E o César? Assina ou não? Será que, mais uma vez, o Departamento Técnico do Flamengo "falhou" e o clube perdeu o vínculo do jogador? Apenas para refrescar a memória dos esquecidos vamos relembra alguns casos estranhos, para dizer o menos: o Flamengo esqueceu de comunicar ao órgão competente o interesse na renovação do passe de Jair Bala e o perdeu — o jogador, hoje, é titular no Palmeiras; o clube esqueceu de fazer a mesma comunicação quanto ao juvenil Rui Português, hoje no Belenenses; o Departamento Técnico esqueceu de fazer o Gerson assinar uma carta desistindo dos 15 por cento quando de sua transferência para o Botafogo e teve que pagar ao jogador alguns milhões. O DT fez a mesma coisa quando da transferência de Ananias para o Vasco. Tanto esquecimento junto já comprova incompetência ou irresponsabilidade. Assim, a vassourada efetuada no Flamengo, não passou de uma farsa. Atingiu as sardinhas, mas os tubarões continuam nadando na Gávea. Infelizmente."

pirantes, exceto, em parte, o Botafogo, único a jogar reforçado de vários titulares. Eis porque venceu, e bem.

O Madureira, coitadinho, que fez um festão por ter chegado à final depois de passar pelo Vasco — com saltos e cambalhotas de seu técnico, no meio do campo — não agüentou o ritmo do Botafogo. A rivalidade boba, entre Ademir Menezes, que dirigia o Vasco, e Célio de Sousa, do Madureira, que já foi do Vasco, fizeram a parte cômica da tarde, brigando, aos palavrões.

O espetáculo foi o "Rei" — A volta do Santos ao Campeonato Paulista, foi saudada, na Vila, com uma exibição real de Pelé — mais real do que nunca. Ele comandou o espetáculo, de ponta a ponta, como nos seus dias mais indescritíveis. Dentro da análise de um honesto comentarista da capital, fez coisas assim, por exemplo: "A bola branca veio alta, dentro da área do São Bento. Veio com força, mas parou e caiu mansa na grama ao encontrar o peito de Pelé. Um giro de corpo, um chute potente e o goleiro Chicão teria de se desdobrar em dois. E o jogo era do Rei só".

A hora de Winnipeg — No próximo domingo, dia 18, um avião especial da Canadian Air Lines, com escala final em Winnipeg, no Canadá, conduzirá o esporte brasileiro a mais uma aventura. Como de outras vezes, nossos soldados irão lutar no Pan-Americano de 67, desarmados. Em todo caso, como o ideal olímpico não comporta presunção, vamos acreditar, pelo menos, na fortuna do aprendizado que se puder colher.

Cento e poucos atletas já estão selecionados, e com medidas tiradas para os uniformes. Enquanto isso, em São Paulo, Rio, Brasília e Porto Alegre, os meninos e as meninas treinam. Na pior das hipóteses, para justificar a viagem, por certo o único prêmio a alcançar.

Vasco volta invicto da excursão à Bolívia

Invicto na sua curta excursão à Bolívia, onde venceu as duas partidas programadas na cidade de Santa Cruz de la Sierra, o Vasco chega hoje às 18h40m ao Aeroporto do Galeão, para reiniciar os treinamentos visando à estreia no próximo sábado contra o Fluminense, na abertura da Taça Guanabara.

O Vasco venceu na primeira partida o combinado Strong-Broming por 2 a 1 e na segunda o Broming por 4 a 1. O principal detalhe do último jogo foi um gol assinalado pelo zagueiro Brito. Os artilheiros da excursão foram Paulo Bim e Net, ambos com dois gols, e o Vasco recebeu seis mil dólares pelas apresentações.

Goleada

Na sua estreia, quando venceu de 2 a 1, o Vasco mostrou toda a sua força contra o combinado, embora o marcador não tenha traduzido a superioridade da equipe brasileira. Para vencer o jogo, o Vasco teve que enfrentar duas equipes, pois os locais na etapa final mudaram os 11 jogadores.

Na segunda partida, o Vasco enfrentou o time do Broming e, desta vez, os atacantes aproveitaram melhor as oportunidades e não tiveram dificuldades em chegar aos 4 a 1, goiando fácil a equipe local. Nesta partida Gentil Cardoso voltou a fazer uso de todos os seus recursos para poupar os jogadores titulares. No 37 minutos do primeiro tempo, e Paulo Bim, aos 35 minutos, aumentou para 2 a 0 — placar do primeiro tempo — a favor do Vasco. Na etapa final, o Broming conseguiu o seu gol de honra, mas Net voltaria a assinalar outro gol aos 37 minutos. Quando parecia estar definido o escore da partida, Brito, aos 44, fez o quarto gol do Vasco.

Regresso

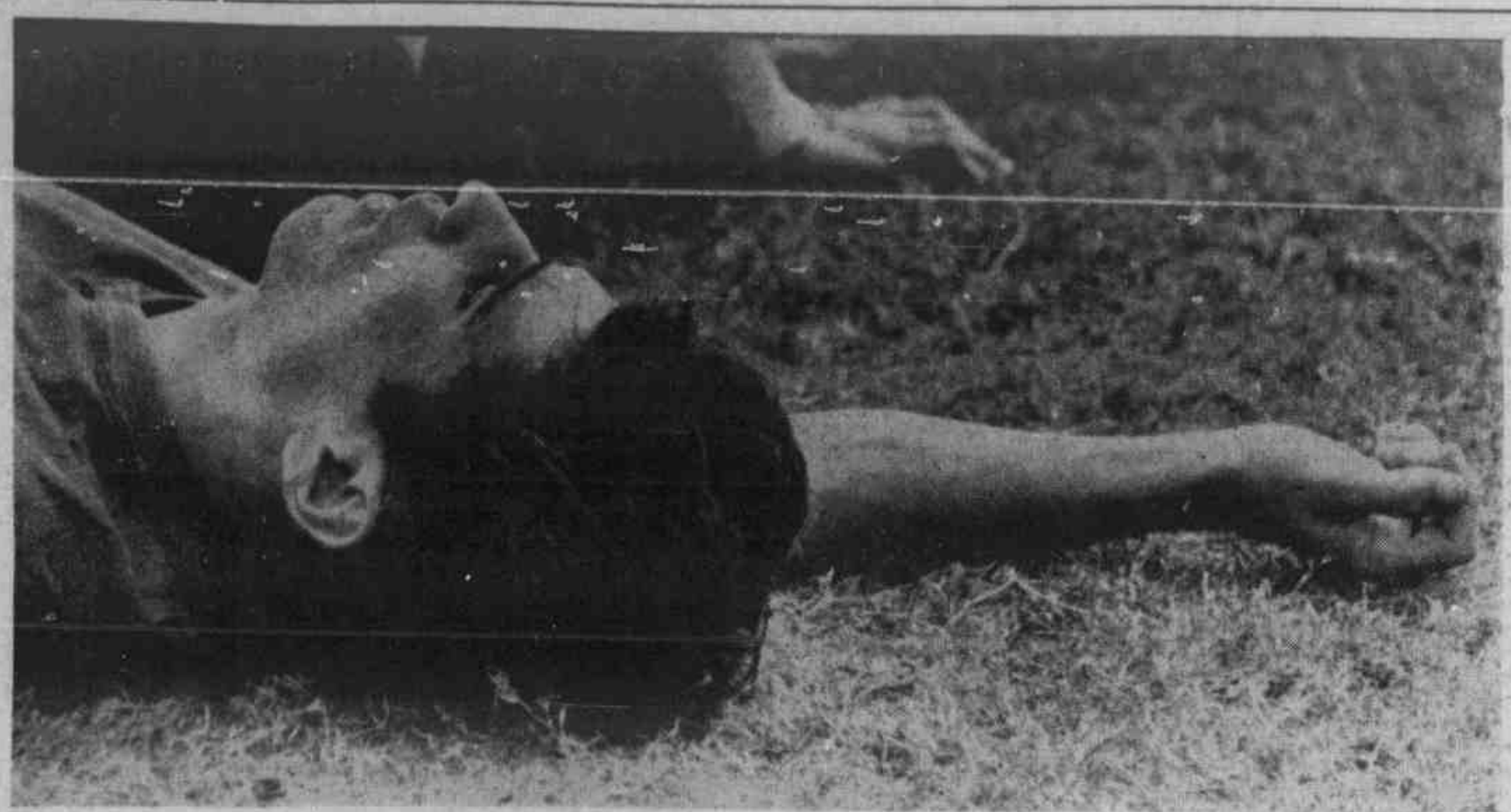
Como o Presidente João Silva não concordou com o amistoso em Corumbá, o Vasco regressará hoje, chegando no aeroporto às 18h40m. A delegação tomará

um avião até Campo Grande, e daí pegará um Convair para o Rio de Janeiro. Gentil Cardoso elogiou a atuação da sua equipe nas duas partidas, e ficou otimista para a estreia na Taça Guanabara, porque poderá contar com os titulares, pois Oldair e Jorge Luis jogaram no Torneio Início e mostraram estar em condições de jogo.

Vasco recusa

O Presidente João Silva rejeitou três propostas para disputar Torneios Internacionais. A primeira partiu do Millenários da Colômbia, que queria a participação do time vasco num quadrangular para a inauguração dos refletores do seu campo. Juntamente com a equipe brasileira seria convidado o Nacional ou Peñarol, ambos do Uruguai, e mais uma equipe local, o Santa Fé.

A outra proposta era para disputar o Torneio Molamed, em Casablanca, e a última, a Pequena Copa do Mundo, na Venezuela. Todos estes jogos estão programados para o mês de agosto, coincidindo com o intervalo da Taça Guanabara e do Campeonato Carioca, e neste período o Presidente João Silva pretende deixar o técnico escolhido, e, portanto, não deverá aceitar nenhuma das propostas. A terceira proposta era para o Campeonato Carioca, sendo este o principal motivo da recusa às propostas para levar o time do Vasco ao exterior.



Edu descança mas está em boa forma para se reapresentar aos cariocas na Taça Guanabara.

EVARISTO SÓ ESCALA OS BONS NA FÍSICA

Evaristo reuniu na jogadora de América, na tarde de ontem, antes de ministrar uma ligeira sessão de ginástica, e fez uma preleção de cerca de 15 minutos, advertindo-os para o fato de que se iniciava uma nova fase para todos, pedindo, dali por diante, o máximo de aplicação e seriedade no treinamento.

Disse o treinador americano que tudo que até então podia ser relevado ou relaxado, tendo em vista a ausência de competições oficiais, deixaria de ser, e que a obediência aos horários e especialmente à presença e esforço nos treinamentos físicos serviria de base para a escalada da equipe.

Revisão e treino

Antes da preleção e da prova de esforço, todos os jogadores foram submetidos a uma revisão médica pelo Dr. Santa Maria, que dispensou do treinamento apenas o zagueiro Luciano, atingido na perna, durante o Torneio Início e o lateral-esquerdo Gilson, sentindo ainda uma antiga contusão no tornozelo. Além desses dois, faltaram ao treinamento Jarbas Tonel, que viajou para Porto Alegre, e o ponteiro Eduardo, gripado.

Aldeci, Marcos e Ica, que haviam retornado de Goiás, com ligeiras contusões, foram liberados pelo Departamento Médico, participaram do treinamento e já não constituem problemas para a partida com o Flamengo.

O treinamento de ontem consistiu apenas de uma sessão leve de ginástica, além da prova de esforço. Evaristo deixou para a tarde de hoje, o primeiro treino forte da semana.

Programa

O programa da semana, organizado ontem, por Evaristo, será o seguinte: hoje à tarde — treino individual; amanhã — coletivo; quinta-feira — treino tático e técnico; sexta-feira — apronto; e sábado — treino recreativo.

A concentração será iniciada na sexta-feira à noite. Terminado o treino, os jogadores jantarão na sede do clube, na Rua Campos Sales, irão a uma sessão de cinema com Evaristo e, em seguida, subirão para a concentração, no Km-18, da Rio-Petropolis.

A antecipação da concentração para sexta-feira, justifica-se, segundo Evaristo, pelo fato do time ter de jogar domingo e quarta-feira e ser obrigado, por isso mesmo, a um esforço maior, que deve e tem de ser compensado de alguma forma.

O time

O time que vai se definir durante o decorrer da semana, não tem, no entanto, nenhum problema maior para sua escalada. Marcos, que pareceu sentir a coxa direita nos jogos em Goiás, está recuperado, tudo não passou de susto. A única ausência e assim mesmo sem maiores problemas, será a de Gilson, sentindo o tornozelo, e que dificilmente conseguirá se recuperar em tempo. Como, no entanto, está fora do time a algum tempo, não chega a ser uma ausência real.

Salvo algum imprevisto durante o treinamento da semana, o time do América para a estreia na Taça Guanabara, domingo, contra o Flamengo, será o seguinte: Ita; Sérgio, Alex, Aldeci e Dejalir; Marcos e Ica; Joãozinho, Antunes, Edu e Eduardo.

América mostra sua velocidade em teste

Uma prova de esforço, com tomada de pulso antes e depois de cada jogador dar um pique de 100 metros, serviu de teste, ontem à tarde, para 19 jogadores americanos, revelando todos excelente índice de recuperação, com estado atlético e velocidade apreciável, deixando o treinador Evaristo tranquilo em relação à Taça Guanabara.

Nenhum dos jogadores testados fez os 100 metros em mais de 16 segundos e a média geral foi de 13 segundos, índice considerado bastante bom pelo técnico, levando-se em conta as circunstâncias em que foi feita a prova: campo gramado e atletas calçados com sapatos de tênis.

Soldo bom

O teste feito ontem pelos jogadores americanos, em linhas gerais, foi o mesmo que a seleção brasileira fez na Suécia, para a Copa do Mundo e que deu ao Dr. Hilton Gossling pessimista em relação às novas possibilidades.

A prova consistiu no seguinte: o jogador chegava a linha, seu pulso tomado por um enfermeiro ou pelo próprio Evaristo e, em seguida, corria 100 metros cronometrados, ainda pelo treinador. Terminado o pique, deixava-se no gramado e o novíssimo era tomado seu pulso, controlando-se o tempo e as palpitações até que, voltando à calma, o pulso tivesse o mesmo ritmo apurado antes da corrida.

Pelo tempo de recuperação de cada jogador e mais o seu tempo na corrida dos 100 metros, tem-se uma ideia relativa do estado de cada um, podendo-se saber quem estava, no momento, bom estado atlético e quem necessitava de maiores cuidados para entrar em forma.

O soldo, segundo o médico americano e o treinador, foi dos mais apreciáveis. A recuperação dos jogadores foi considerada boa, o índice de velocidade bastante bom, mostrando que o

trabalho com vistas à Taça Guanabara será mais de manter o estado atual do que de alcançar qualquer meta nesse sentido.

O mais veloz

O lateral-direito Sérgio que no ano passado era considerado um dos mais lentos da equipe, foi quem conseguiu o melhor tempo para os 100 metros, fazendo 12,3 segundos, à distância. Artur, Wilson, Valença, Dejalir e Joãozinho, fizeram 13,5; Antunes fez 13,5; Edu 14 e os demais dentro da faixa de 13 e 15, com Jorgeinho fazendo o pior tempo, com 16.

Segundo Evaristo, o teste não pode ser considerado ao pé da letra, pois diversos outros fatores, têm também de ser levados em conta, mas, de qualquer forma, é uma maneira de se apurar o acerto de um trabalho e um ponto de partida para uma meta a ser alcançada.

Revelou o treinador que a prova realizada ontem mostrou que o time se encontra, no momento, em bom estado e que o cuidado para o futuro será o de manter o estado atual, no máximo apurar um pouco mais a velocidade, de uma ou outra, pois alguns já alcançaram o máximo que permite sua constituição física.

BOTAFOGO RESOLVE CASO DE P. CÉSAR

A reunião entre o advogado Dircio Mendes, o Presidente Nel Cidade Palmeiro e o Diretor de Futebol Xisto Toniato, para resolver em definitivo a situação de Paulo César, com o Botafogo, será realizada hoje à tarde, em General Severiano. Como se sabe, o clube alvinegro deu para traz no caso, afirmando agora que só dará ao atacante NCR\$ 30 mil a título de "lucros" e NCR\$ 400,00 mensalmente, por um contrato de 2 anos.

Sabe-se que o advogado e procurador de Paulo César irá pleitear bases muito mais elevadas, mas que, apesar da posição do Botafogo, acredita num acordo. Paulo César, que dias atrás completou 18 anos, não participará da reunião dessa tarde, mas se não houver acordo, está disposto ele mesmo a resolver a situação.

Troca Bita-Airton

Somente hoje e que o Sr. Lídio Toledo deverá passar um telegrama para o Nacional, de Montevideo, a respeito da troca entre Bita e Airton. O médico do Botafogo só não passou o telegrama ontem, porque foi muito cedo para São Paulo, com a finalidade de dar uma aula a universitários e queria, antes, conversar sobre o assunto com o Diretor Xisto Toniato ou o Presidente Palmeiro, para saber até quanto o Botafogo dará em volta ao clube uruguaio pela troca, pois Bita custou muito caro ao Nacional.

Enquanto isso, Airton acompanha com interesse as negociações, pois mostra-se vivamente disposto a atuar no futebol uruguaio, onde desfrutará de muitas boas condições que fez em Montevideo, durante uma excursão.

O Assessor de Futebol Marinho deverá seguir hoje ou amanhã para São Paulo, para tratar com os dirigentes do Juventus a compra do passe do ponta-esquerda Marinho. O jogador já seguiu para a Capital paulista e retornará em companhia do Assessor. Marinho tem preço de passe fixado em carta, e o Botafogo gastará apenas NCR\$ 6 mil na sua aquisição.

Os jogos que o Botafogo estava programando para a Colômbia, durante a Taça Guanabara, foram cancelados. O técnico Zagalo pediu, e foi atendido pelo Sr. Xisto Toniato, que o Botafogo não deixe o Rio durante aquela Taça, para que não fique prejudicado em sua campanha. Ficou resolvido que durante em caso de proposta excepcional, o Botafogo fará algum amistoso durante a Taça Guanabara.

Estreia contra América

Com o adiamento da partida contra o Baner, para o dia 16 de agosto próximo, o Botafogo estreará na Taça Guanabara na próxima semana, contra o América. O jogo será quarta-feira à noite, no Estádio Mário Filho. Essa semana, entretanto, o clube alvinegro jogará em Goiânia, enfrentando o Vila Nova, domingo à tarde, em jogo que servirá de apronto para a partida contra o América.

A apresentação dos jogadores em General Severiano será hoje, às 18 horas, quando haverá individual sob o comando do Professor Admilão Chirif. Com exceção de Joel, que prosseguirá fazendo tratamento do princípio de estiramento muscular, todos os jogadores deverão participar do treino.

Alfinete tem trunfo para a Taça

Os jogadores do Bonsucesso retornam hoje às atividades, apresentando-se a Alfinete, que pretende acelerar o ritmo dos treinamentos, com vistas à Taça José Troccoli, que, na sua opinião, será uma preparação para este campeonato, verdadeira guerra entre indios, para uma vaga no retorno.

O Bonsucesso não foi feliz no Torneio Início, pois foi derrotado pelo São Cristóvão, na primeira partida em que jogou, pois seu adversário apesar de ter ido para o Torneio com uma equipe de juvenis, esta se achava muito bem preparada. Jorge, encarregado de bater os penaltis, para o Bonsucesso, perdeu o primeiro, marcando o segundo, proporcionando ao poleiro Manga, do São Cristóvão, grande defesa, na terceira penalidade.

ARTIGOS PARA ESPORTES — Compre na CASA SPANDER

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patina — Roupas de Banho — Calçados, Tênis e Encardimentos de Basquetes 120 — Rua Buenos Aires — 120 — Tel.: 52-7192

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

DEVOLUÇÃO GRATUITA DE MAQUINAS DE COSTURAR

A CARTEIRA DE PENHORES comunica as mutuárias interessadas que, por motivo de ordem contábil, fará encerrar no próximo dia 14 de julho, imprimeiramente, o recebimento de pedidos de devolução gratuita de MAQUINAS DE COSTURAR empenhadas, nos termos da resolução do Conselho Administrativo desta Caixa em sessão de 23 de junho de 1967.

A DIRETORIA

Madureira em festa começa treinamento

Depois que terminou a euforia pela conquista do título de Vice-Campeão do Torneio Início, o Presidente do Madureira, Sr. Carlos Teixeira Martins, entre abraços e vivas, prometeu aos presentes maior apoio, em todos os sentidos, a fim de que o clube pudesse dar novas alegrias aos seus adeptos.

Frisou o Presidente que o Madureira era um clube pequeno, que luta com dificuldades imensas, mas que, dentro do possível, tudo faria, para melhorar os diversos setores da agremiação, em particular, o Departamento de Futebol Profissional, onde procurará acertar todos os detalhes, para seu perfeito funcionamento.

Reunião

Hoje, à noite, haverá uma reunião extraordinária do setor de futebol, para serem discutidos todos os assuntos referentes ao seu funcionamento. A reunião que será dirigida pelo Presidente, contará, ainda, com o Diretor de Futebol, Justino Corrêa, do Vice-Diretor, Djalma de Almeida, do técnico Celso de Souza e de todos os jogadores contratados.

Os presentes farão sugestões, que serão debatidas, oportunamente. Pretende, com isso, o Presidente, melhorar o entendimento entre os jogadores e a direção do clube.

Atividades

O treino individual de hoje, iniciará a noite das preparações do time, para o compromisso do Troféu José Troccoli, que será iniciado sábado com o jogo Madureira x Claret, em General Severiano, às 18 horas, com o técnico Mário Filho. Na Taça Guanabara, haverá, na partida de hoje, o clássico Fluminense x Vasco.

S. CRISTÓVÃO PUXA POR SEUS GOLEIROS

O técnico José do Rio iniciará, hoje, pela manhã, com um individual, os preparativos da equipe do São Cristóvão para a estreia, domingo próximo, do Torneio José Troccoli, contra o Bonsucesso, no Estádio Mário Filho, na preliminar de Flamengo x América.

No individual de hoje, pretende o técnico fazer treinamento especial com os goleiros Manga, Espanhol, Alfredo e Russo, este adquirido recentemente ao Ferroviária, de Vitória, pois os últimos resultados negativos do time têm sido dos gols que eles têm deixado passar.

Encerrou

Com as contratações de Edmilson e Vinícius, procedente da seleção da Marinha, que disputou e venceu o torneio das Forças Armadas, encerrou o São Cristóvão o ciclo de contratações, para este ano, pois considera o técnico

do Rio suficiente o elenco que possui. Se houver necessidade de mais alguns, recorrerá ao quadro juvenil, que revelou bons jogadores merecedores de uma oportunidade no quadro de cima.

O São Cristóvão encara a disputa do Torneio José Troccoli com muito interesse, uma vez que José Troccoli, foi homem do São Cristóvão e que deu muito do seu esforço pelo clube da Rua Figueira de Melo e, por isso, vai se empenhar para conquistar o troféu, como prometeu o Diretor José Castex.

Por esse motivo, o São Cristóvão não aceitará fazer nenhum jogo amistoso durante a disputa do torneio. Vai intensificar seus treinamentos com o objetivo de ganhar o certame e se concentrará, às vésperas dos jogos, nas dependências do próprio estádio, que foram remodeladas.

COPEG

PLANO CALAMIDADE

A Copeg comunica aos seus mutuários no Plano Calamidade que, nos termos da Resolução de Diretoria n.º 321/67, de 27-06-1967, esta Companhia passará a operar, exclusivamente, para aquele programa, nos termos do Plano C de correção monetária instituído pela Resolução n.º 25/67 do Conselho de Administração do Banco Nacional da Habitação.

Os mutuários do Plano Calamidade, inclusive aqueles que já assinaram contrato, ficam convocados a comparecerem à Copeg para optar entre os Planos B e C.

Lembramos aqueles que aguardam assinatura de contrato, que o prazo final para entrega dos documentos necessários se encerrará no próximo dia 15.

Aquelles que não apresentarem até à data acima tais documentos, perderão o direito ao financiamento.

Basquetebol volta para iniciar fase final

Garota dos EUA bate Carioca e 2 recordes num dia

Santa Clara, Califórnia, e Los Angeles (AP-AFP-JB) — Uma nadadora norte-americana de apenas 14 anos, Debbie Mayer, bateu num só dia dois recordes do mundo, o de 50 metros nado livre, com o tempo de nove minutos, 35 segundos e oito décimos, e o de 100 metros, com a marca de 18 minutos, 11 segundos e um décimo.

Debbie juntou os seus feitos aos dos jovens participantes do Torneio de Santa Clara, que estão batendo recordes por atacado, como fluturam Mark Spitz, Claudia Kolb e Cattie Ball, todos de 17 anos. Claudia estabeleceu dois novos recordes de mundo em apenas 24 horas, enquanto Mark Spitz fixou outros dois em 72 horas.

As marcas

Claudia Kolb diminuiu para 5 minutos, 11 segundos e três décimos a marca dos 400 metros estilos. Um dia antes, ela havia batido o recorde dos 200 metros, quatro estilos, com o tempo de 2 minutos, 27 segundos e cinco décimos.

Spitz bateu o recorde dos 100 metros, nado borboleta, com o tempo de 56 segundos e três décimos, reduzindo de sete décimos a marca fixada pelo argentino Luis Nieto, que fez a prova em 57 segundos, em 27 de abril de 1982. Dias antes, Spitz havia superado o recorde dos 400 metros, nado livre, com o tempo de 18 minutos, 11 segundos e um décimo.

Móças do atletismo vão ao teste final

C. Sr. Hélio Babo, chefe da equipe de atletismo aos Jogos Pan-Americanos, de Winnipeg, vai pedir ao Presidente da Federação de Atletismo do Rio de Janeiro que sejam incluídas provas extras durante a disputa de mais uma etapa do campeonato carioca de corridas de fundo, programada para sábado, à tarde, na Gávea.

Acha o Sr. Hélio Babo que Aida dos Santos, Maria da Conceição Cipriano e Irenice Maria Rodrigues devem obter um treinamento rígido durante esta semana, uma vez que embarcarão domingo, às 23 horas, para o Canadá, e que uma competição nesta fase será de grande valia para se aguilatar o índice técnico das três.

Visando recordes

Irenice Maria Rodrigues, que dominou, por ocasião das provas extras realizadas pela FAMI, melhorou o recorde sul-americano de 800 metros rasos, de 2 minutos, 27 segundos e cinco décimos, batendo o recorde de 2 minutos, 28 segundos e cinco décimos, estabelecido por Aida dos Santos, em 1982. Aida dos Santos, que estabeleceu, na nova marca, o recorde brasileiro, com 3.70m, poderá chegar ao recorde brasileiro, que é de 3.82, em poder da guineense Iria Gonçalves. Ontem, durante a disputa de 800 metros na pista de campo de Gávea, tendo o técnico Almirante Januzzi afirmando que ela, este sábado, estará no melhor momento técnico, chegando a aquela marca, além de obter bom resultado na altura, única prova em que representará o Brasil no Pan-Americano. Maria da Conceição Cipriano, como fizeram Aida e Irenice Maria, treinou no mesmo local, sob a orientação de Bob, preparador das equipes do Flamengo. Bob revelou estar repleta de uma honrosa vitória, não do ponto de vista do tempo, mas da sua melhor forma física e técnica.

Presidente cassado ataca CBD de novo

O Sr. Frontino Guimarães Júnior, Presidente da Federação Paulista de Atletismo, que viu negada pelo Conselho Nacional de Desportos o seu pedido de efeito suspensivo na pena de eliminação que lhe foi imposta pelo Tribunal de Justiça Desportiva da Confederação Brasileira de Desportos, pelo fato de ter criado a Confederação Brasileira de Atletismo "através de atos irregulares, inclusive falsificação de assinaturas", como constou no processo de cassação, afirmou que São Paulo possui o direito de ficar de fora do próximo Campeonato Brasileiro, por causa das hostilidades que aquela federação vem sofrendo por parte da CBD.

O Sr. Frontino Guimarães Júnior, que poderá mover uma ação na Justiça comum contra o Sr. Hélio Babo, membro da CBD, por ter sido "declarado criminosamente culpado" pela Justiça desportiva, afirmou que a sua intenção é fazer uma assinatura contida na ata de fundação da CBD, a "bem do esporte" na 4ª Vara da Guanabara, senão os documentos nesse sentido foram enviados dia 15 de abril de 1987. Disse, ainda, o Sr. Frontino Guimarães Júnior, que os clubes de São Paulo lhe deram um voto de apoio pelo trabalho que vem realizando no esporte-base paulista.

Contra a CBD

O Presidente da Federação Paulista de Atletismo, Frontino Guimarães Júnior, compareceu a reunião da comissão de CND, tendo, no entanto, deixado a sua defesa, alegando estar com o processo em andamento na Justiça comum, e não judicial. A CBD, em resposta, afirmou que não se trata de uma questão de ordem, mas de uma questão de ordem, e que o CND não pode apreciar, porque os conselheiros julgaram que havia incompetência para apreciar tal matéria, e que a administração não é judicial. A CBD, em resposta, afirmou que não se trata de uma questão de ordem, mas de uma questão de ordem, e que o CND não pode apreciar, porque os conselheiros julgaram que havia incompetência para apreciar tal matéria, e que a administração não é judicial.

Usaram métodos profundamente contestáveis, e que serão apreciados oportunamente em juízo, sendo que o Sr. Hélio Babo será chamado à Justiça para comprovar suas declarações quanto a uma pretensa falsificação de assinatura — concluiu.

Carioca e Piedade em jogo adiado

Carioca e Piedade farão a única partida de hoje à noite do campeonato carioca de futebol de salão da categoria de juvenis, no ginásio da Rua Jardim Botânico, e partir das 21h. Este jogo foi adiado da sétima rodada do retorno da série A de classificação.

Por outro lado, o retorno do campeonato de aspirantes terá início amanhã, com a disputa dos seguintes jogos: Grajaú TC x Vasco, na Avenida Engenheiro Richard; Magnatas x São Cristóvão, na Rua General Belford; Carioca x Vila Isabel; na Rua Jardim Botânico; e Fluminense x Paranhos, nas Laranjeiras.

Autoridades

Válter Carlos Dias será o árbitro de jogo mais, quando estarão em ação os juvenis de Carioca e Piedade. O anotador será Alcindo Inácio Silva e os fiscais de linha Edilson Pinheiro Farias e Wilson Amaral. O fiscal de vendas será Maurício Rodrigues.

Tabela

A tabela do retorno do Campeonato Carioca de aspirantes é a seguinte: 1.ª rodada — 12-7 — Magnatas x São Cristóvão, Carioca x Vila Isabel, Grajaú TC x Vasco e Fluminense x Paranhos; 2.ª rodada — 18-7 — São Cristóvão x Carioca, Vila Isabel x Magnatas, Vasco x América e Fluminense x Grajaú TC; 3.ª rodada — 28-7 — Vila Isabel x São Cristóvão, Magnatas x Vasco, Carioca x Paranhos e Fluminense x América; 4.ª rodada — 2-8 — São Cristóvão x Vasco, Paranhos x Magnatas, Grajaú TC x Carioca e América x Vila Isabel; 5.ª rodada — 9-4 — Paranhos x São Cristóvão, Magnatas x Grajaú TC, Carioca x América e Fluminense x Vila Isabel; 6.ª rodada — 16-8 — São Cristóvão x Grajaú TC, América x Magnatas, Fluminense x Carioca e Vasco x Paranhos; 7.ª rodada — 23-8 — América x São Cristóvão, Magnatas x Fluminense, Vila Isabel x Vasco e Grajaú TC x Paranhos; 8.ª rodada — 30-8 — São Cristóvão x Fluminense, Vasco x Carioca e Paranhos x Magnatas; 9.ª rodada — 8-9 — Carioca x Magnatas, Vila Isabel x Grajaú TC, Vasco x Fluminense e Paranhos x América.

Colocações

Vasco e Paranhos são os líderes do campeonato carioca de aspirantes, após o primeiro turno, ambos com cinco pontos perdidos. Em segundo lugar está o Grajaú TC, com seis pontos negativos, vindo a seguir o Vila Isabel, com sete pontos perdidos.

O São Cristóvão é o quinto colocado, com oito pontos negativos, seguido de América, com nove, e de Carioca e Fluminense, em último lugar, com 12 pontos negativos.

Invicto derrotou Noroeste

O Invicto FC derrotou domingo, à tarde, o Noroeste por 3 a 1, num jogo amistoso que apresentou decoreias das mais movimentadas. Deixa assinado o gol do Noroeste, que, na categoria de aspirantes, venceu por 3 a 0 o time perdedor alinhou Marcos, Binho, Edvaldo, Jairzinho e Gabriel; Tininho e Carlinhos; Romeu, Deis, Tão e Romildo (Dalei).

CBD diz que Vico está irregular

A CBD, através de ofício, comunicou ao Diretor-Geral do Departamento Autônomo, Sr. João Ellis Filho, que o jogador Vico — Wilson Teixeira da Menezes —, da Municipal, está de fato inscrito no Recurso de Liga Baquicemense de Desportiva, sendo esta com o registro cassado e encaminhado a suspensão de 100 dias.

De decisão da Junta Disciplinar Desportiva sobre o caso do jogador Darc, o Sr. João Ellis Filho, depois de afirmar que a soberania da Junta é indiscutível e indiscutível, porém, não instituiu uma comissão para apurar o caso, alegando que a comissão não teria poderes para apurar o caso, alegando que a comissão não teria poderes para apurar o caso.

Santos e São Paulo testam vóli do Pan

São Paulo (Especial para o JB) — A formação do sétimo ideal — base para os Jogos Pan-Americanos — continua sendo uma dúvida para o técnico Geraldo Fagiano, que testará novamente, a seleção brasileira de vóli masculino, contra o Santos FC, hoje, noite, no ginásio de Vila Belmiro, a partir das 21 horas.

Já a representação feminina do Brasil, que tentará a conquista do tricampeonato, tem sua base estruturada pelo treinador Hélio Nunan Macedo, com Lara, Leonáda, Alena, Cláudia, Nezi e Helenize. As estrelas nacionais terão novo teste, contra o selecionado juvenil masculino paulista, hoje, em São Paulo.

Santos teste vóli

Apesar do grande entusiasmo com que os atletas masculinos têm treinado, visando à disputa do bicampeonato Pan-Americano, que se realizará brevemente, em Winnipeg, o técnico Geraldo Fagiano continua sem resolver suas dúvidas, quanto à melhor formação do Brasil, pela seleção feminina, tem pôto em ação três tipos de equipes.

Apesar de Vico, Marcelo Antônio e Vitor são efetivos nos três sistemas. Num deles, atuam com Mário Gull, Paulo Russo e Marcelo. Em outra, acompanhado por Moreno, Mário Gull, Felício e, finalmente, numa outra formação, com Felício, Paulo Russo e Moreno. Porém, acredita-se, que todas três estarão em cogitação para o Canadá, de acordo com o tipo de adversário que terão de enfrentar.

Com a dispensa de Sérgio Teles e a ausência do mineiro Fernando, o selecionado nacional tem treinado com a cooperação dos atletas knio e Chico, mas, hoje à noite, o treino será contra o sétimo do Santos, que estará em ação sob o comando de Douglas Machado. O Santos contará com Pedro, Netus, Guatara, Leopoldo, Marcelo, Guatara, Arlindo, Negrelli, Geraldo e Jair.

Tiro iniciará sexta concentração final

O Presidente da Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo, Sr. Antônio Martins Guimarães, confirmou, ontem, que os atiradores paulistas e o mineiro que integrarão a equipe do Brasil para os Jogos Pan-Americanos, da qual ele também será o chefe de setor, chegarão ao Rio sexta-feira à noite, ou sábado, pela manhã, hospedando-se no Hotel Palisandu, aguardando a viagem para Winnipeg, às 23 horas de domingo próximo.

Os atiradores cariocas, por seu turno, poderão ficar em suas residências até à hora a ser marcada para a reunião geral naquele hotel, no dia da viagem, para todos seguirem juntos para o Aeroporto Internacional do Galeão. Desta forma, confirma-se, também, a participação conjunta da equipe nacional de tiro em provas marcadas para sábado e domingo, no stand do Fluminense.

Anteriores

A Federação Metropolitana de Tiro ao Alvo promoveu duas provas anteriores, nas Laranjeiras, nas modalidades de pistola livre e carabina deitado, cada uma com 60 tiros da distância de 50 metros, com a primeira apresentando as seguintes colocações: 1) Francisco Estrela (Fla), 536 pontos; 2) Evandro Guimarães (Fla), 518; 3) Silvano Ferreira (Flu), 510; 4) Cláudio Silva (esp), 498; 5) Aluisio Teixeira (Flu), 473.

A prova na modalidade de carabina deitado apresentou melhores índices, aparecendo ainda o novato Carlos Eduardo Lima com excelente total, somente ultrapassado pelo hábil Adair Rocha. As classificações foram: 1) Adair Rocha (Flu), 580 pontos; 2) Carlos Eduardo (Flu), 578; 3) Valdir Ferreira (Flu), 574; 4) Alberto Braga (Fla), 568; 5) Carlos Antônio dos Santos (Fla), 566; 6) Eduardo Ferreira (Flu), 563; 7) Flávio Nascimento (São Cristóvão), 562; 8) Yashiro Ikeda (Flu), 561.

Leia mais notícias dos Jogos Pan-Americanos no SEGUNDO NÚMERO, onde há também Nelson Rodrigues, Automobilismo, Aviação e Turismo, Gôlf e Caça Submarina.

DOENÇAS DA PELE
Milia, Cancer, Espinhas, Furunculose, etc.
Queda de Cabelo, Microscopia, Alergia, Varicela, etc.
etc.
DR. AGOSTINHO DA SILVA
ARRELIJIA, 23, telefone: 42-1155. Das 18 às 19h.

HOTEL JINA

em São Lourenço
Otimamente situado, ideal para descanso e saúde, recreação, com alimentação tarta e variada.
Ganha saúde, bebendo as águas e gozando as delícias do parque de São Lourenço.
Reservando no Hotel JINA o máximo em conforto e tranquilidade.

DA TRABALHADO A UM
CASA E VERAS O BANDEIRANTE DE SUA RESENÇA

Depois de passarem o fim de semana e início a segunda-feira de folga, as jogadoras da seleção brasileira de basquete feminino, hoje, às 17h, no ginásio do Colégio Batista, a fase final dos preparativos para a disputa dos Jogos Pan-Americanos, quando o Professor Renato Brito Cunha irá fazer observações sobre a melhor formação do quadro.

Embora já tenha uma base para a equipe — Marcela, Laila, Elzinha e Jaci — o técnico afirma que irá experimentar outros atletas, incluindo, ao posto quinto, para ver se alguma consegue se adaptar melhor dentro do conjunto. A técnica principal deste período final serão os amistosos quase diários, contra equipes infanto-juvenis masculinas.

Retorno pela manhã

As paulistas Nila, Neuzina, Laila, Elzinha e Jaci retornam à Guanabara hoje, pela manhã, de ônibus, acompanhadas de Nadi, que tem família em São Paulo. Justamente porque as atletas estarão cansadas, depois de viajarem à noite, é que o Professor Renato Brito somente reiniciará os treinos à tarde, dando tempo para que elas possam o dia repousando.

Também as cariocas Marlene, Angélica, Norminha, Delci, Lucil, Rosalita e Nadi, que estiveram com suas famílias nestes últimos três dias, retornarão à concentração do Colégio Batista, na parte da manhã. Estas seis, que estarão mais descansadas, talvez realizem um treino recreativo pela manhã, apenas para desintoxicar os músculos.

Aparar arestas

A grande finalidade da última semana dos treinamentos, pela seleção brasileira para o Canadá, domingo próximo, será a de mostrar o Professor Renato Brito Cunha se a base por ele escolhida até o momento Marlene, Delci, Nila, Laila e Angélica — é realmente a melhor, ou se alguma outra jogadora introduzida neste quinteto poderá lhe dar mais agressividade.

É o próprio técnico quem afirma que irá experimentar todas as atletas, para ver qual a que se adapta melhor dentro do conjunto. A troca de Angélica por Norminha e a Delci por Neuzina serão duas experiências a serem feitas pelo Professor Renato Brito Cunha.

Também Jaci é considerada por ele em condições de entrar nesta equipe sem comprometer, pois está muito bem dentro do padrão de jogo por ele exigido. "O problema é encontrar as cinco que se complementem melhor dentro do conjunto, pois, individual-

mente, todas estão muito boas". Apesar da equipe que Renato Brito Cunha vem mantendo como base ser formada por três jogadoras ágeis e duas baixas, há grandes possibilidades de ser trocadas uma delas por uma baixa, dentro desta série de experiências que se vão fazendo, para o técnico de- se elevar ao máximo o quadro, prevenindo-se contra suas futuras adversárias.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZE DE SÃO JANGUÁRIO

Joguinho bom foi aquele entre o Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar para decidir o Torneio de Futebol de Salão das Forças Armadas, organizado pelos Salamandras, isto é — os Soldados do Fôgo.

O encontro foi disputado na excelente quadra do Corpo de Bombeiros, no Quartel Central, com a presença do Comandante-Geral, Cel. Abel Fernandes de Paula; Cel. Hugo de Freitas, chefe do Estado-Maior e toda a oficialidade; Cap. Nilo Pereira, da Escola de Educação Física do Exército; Cap-Ten. Wanderlei Pontes, do Centro de Esportes da Marinha e Dr. Carlos Pereira da Cruz, do Fluminense F. C.

O Corpo de Bombeiros alinhou com os seguintes profissionais: Jefferson, Pires, Caldeira, Eduardo e Nei.

Os acadêmicos da Polícia Militar poraram com a seguinte equipe: Cosme, Alves, Duran, Ramon e Ribeiro.

Juiz: Válio Carlos Dias, da FMEP, o Armando Marques do futebol de salão.

Renda, não houve, mas, apesar disso, o Comandante Abel Fernandes de Paula, mandou servir café e refrigerantes aos torcedores, coisa que os nossos clubes não fazem, embora apresentem a renda no final dos jogos.

Ao apito de saída, verificou-se, desde logo, que o jogo não comecei. Ninguém ficou na sombra do bol como aconteceu no futebol de campo no estádio Mário Filho. A redonda foi maltratada. Todos queriam tirar a sua casquinha e o esférico rolou mais que pedra de mórto em dia de tempestade.

No final do tempo regulamentar, verificou-se um empate de 2 x 2, tentos consignados por Eduardo para o Corpo de Bombeiros e Ribeiro para a Polícia Militar.

O empate não servia a grãos nem a troiares e a torcida começou a cantar:

"Com jogo de dois a dois Quem é o dono dos bols? Houve uma prorrogação de 10 minutos. E o jogo continuou empatado. Tinha que ser decidido pela cobrança de penalidades máximas.

Na decisão por penalidades máximas, na primeira série, novo empate de dois a dois; na segunda: um a um. Aquilo não era mais jogo. Era uma sinfonia inacabada. O tempo ia passando e a hora do almoço também. Nessas alturas, o Ribeiro, da Polícia Militar, disse no ouvido do Eduardo do Corpo de Bombeiros:

São 14 horas. O que é que nós vamos dizer em casa? Vai ter barulho no chato. Veio a terceira série de penalidades. O Eduardo, do Corpo de Bombeiros, atirou a bola para fora e o Ribeiro encapou. A partida terminou com a vitória dramática da Polícia Militar, depois do jogo e quatro prorrogações, com o árbitro de lábios inchados de tanto apitar e os quadros mais entediados que os árabes na batalha de Monte Sinai.

A Polícia Militar ganhou mas não levou. Uma vez que terá que disputar nova partida para decidir o título.

Vamos ver se da próxima vez o Corpo de Bombeiros acabará com o jogo da Polícia Militar que está uma brasa.



VOCE JA REPAROU QUANTOS JORNAL DOS SPORTS A GENTE VE NA RUA, DI MANHA? É FACIL, ELE É COR-DE-ROSA. E O MAIS FACIL AINDA É QUE O JS VA A TODO O LUGAR. A PE, DE ÔNIBUS, OU CADILAC, E SEMPRE NAS MOS DE UM HOMEM JOVEM. E AGORA VOCE TEM DIARIAMENTE NO JORNAL DOS SPORTS, A VIDA COMO ELA É, DE NELSON RODRIGUES, O MAIOR SUCESSO DA IMPRENSA BRASILEIRA EM TODOS OS TEMPOS. NAO DEIXE DE LER O

JORNAL DOS SPORTS O JORNAL DO HOMEM JOVEM

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Dragão Verde de Vila Isabel é o melhor

A grande atração de hoje à noite no Atêrro é a presença do Dragão Verde, no campo 4, capitaneado pelo médico do Fluminense, Dr. Valdir Luz, e formado por jogadores veteranos do time de futebol de salão do Vila Isabel. O Dragão jogará contra o City Bank Clube.

A rodada da noite de hoje terá oito jogos, distribuídos em quatro campos, os primeiros, às 20 horas, na categoria de Veteranos, e, os segundos, às 21 horas, para adultos. Entre estes, a atração é o Juventude, do Méier, no campo 6.

A rodada

A rodada está assim dividida:

Campo 3 — 1.º jogo — 45 Botafoguinho F.C. x 38 A.A. Matarazo; 2.º jogo — 604 Auto Peças Clube x 279 La Bamba F.C.

Campo 4 — 1.º jogo — 3 City Bank Club x 13 Dragão Verde F.C.; 2.º jogo — 509 Moravia F.C. x 447 Centenário E.S.

Campo 5 — 1.º jogo — 18 Eldorado F.C. x 23 GREFFER; 2.º jogo — 565 Rôlo Compressor F.C. x 126 Juventude F.C. (Méier).

Campo 6 — 1.º jogo — 14 Gerico F.C. x 28 Cruzeiro Novo F.C.; 2.º jogo — 250 Cachoeirinha F.C. x 280 Diplomata E.C.

A Direção Geral encarregará

para a rodada de hoje à noite os seguintes jogadores: Jorge Cunha, Antônio Guedes, Alfredo Sousa Filho e Luis Zavarise. Para quinta-feira estão escalados Hugo Silva, Roberto Paolola, Ana Maria dos Santos e Luis Zavarise. O Sr. Benedito Santos Neto, Diretor do Setor de Arbitragem, para a rodada de hoje escalou os juizes Jairo Bernardini, Váler Nicola, Odolar Paulino, Edson Santana, Bento Paulino, Gilberto Fernandes, Osvaldo Paiva e Nevaldo Oliveira.

Para a rodada de quinta-feira estão escalados José Jesus Pires, José Pereira Rodrigues, Jairo Bernardini, Osmar Santos, Gilberto Fernandes, Osvaldo Paiva, Orlando Lobo e Bento Paulino.



Atuando sempre firme, o Renner jogou Os Fumaças para seu lugar de costume — o alto

Povo vê no Atêrro o goleiro Matarazo

O goleiro Matarazo que, há alguns anos atrás, chegou à condição de titular do Botafogo, esta noite, estará no campo 3 do Atêrro defendendo o gol de seu clube, o Matarazo, na categoria de veteranos. Outra figura bastante conhecida, o médico Valdir Luz, no campo 4, estará jogando pelo Dragão Verde, na mesma categoria.

Jogadores

A rodada de veteranos, programada para esta noite, nos campos números 3, 4, 5 e 6 do Parque do Flamengo, reunirá 120 jogadores, assim distribuídos:

Botafoguinho (45) — Heilo, Paulo, Elcio, Jorge, Eugênio, José Francisco, Luis, Osório, Ivã e Ligard.

AA Matarazo (38) — Ermelindo, Gilberto, Váler, Nelson, Freitas, Miguel, Henrique, Oiglio, Rubens, Jonas, Elmo, Edmar e Joci.

City Bank (3) — Mário, Miguel, Edio, Zeferino, Marcial, José, Diólio, Paulo, René, Hector, João e Roberto. Dragão Verde (13) — Norival, Hélio, José, Afonso, João, Valdir, Gasemir, Perex, Nilson, Branco, Benigno, Ricardo e Carlos.

Eldorado FC (Botafogo — 18) — Osvaldo, Jorge, Joaquim, Da Silva, José, Jesus, Gabriel, Martins, Váler, Carlos, Nilson, Humberto e Aloisio.

CHEFFER (7) — C. 120 — Albertino, Antônio, Jorge, José, Manuel, Américo, Léllo, Joel, Cecilio, Vilmar, Joel, Luis, Flávio e Eraldo.

Gerico (14) — Valquir, Nelson, Valdemar, Gilberto, Alberto, Sérgio, Nelsinho, Antônio, Váler e Osvaldo.

Cruzeiro Novo F.C. (28) — Imael, Acir, Guimarães, Valdir, Severino, Renato, Pedro, Luciano, Sandoval, José e Antônio.

Categoria adulta

A categoria de adultos, que também será movimentada esta noite, colocará em jogo 180 jogadores, assim distribuídos:

Auto Peças (604) — Valdir, Augusto, Domingos, Luis, Jorge, Alton, Edson, Elisário, José, Sebastião, Loureiro, Freitas e Nilton.

Labanta F.C. (178) — Piero, Avelino, Gomes, Alves, Quaraní, Melquiades, Lima, Aroaldo, Arivaldo, Edson, Elcio, Eraldo, Antônio, Paulo e Vilmar.

Moravia (509) — Gerson, Heleno, José, Sérgio, Jorge, Francisco, Carlos, Neer, Ubatá, Gerardo, Nelson, Raimundo e Irio.

Centenário (447) — Oscar, Antônio, Dileon, Sebastião, Valdir, Júlio, Adilson, Fernando, Wilson, Jorge, Devaldo e Cavallieri.

Rôlo Compressor (658) — Maurício, Adilson, Carlos, Jorge, Alvaro, Armando, Ubatá, Juan, Angelo, Sérgio, Osvaldo, Rubens, César, Fernando e José.

Juventude (Méier-126) — Hilson, Vitor, João, Luis, Elson, Valdir, Sérgio, José, Renato, Nelson, Carlos, Jorge e Frediano.

Cachoeira FC (2500) — Wilson, Almir, Jorge, Júlio, Luis, Weber, Váler, Sérgio, Jaci, Hercúlio, Carlos, Heilo, Danilo, Damasceno e Wilson.

Diplomata FC (280) — Roberto, Orlando, Otávio, Antônio, Guilherme, José, Alair, Jonas, Alseimiro, Alberto, Cruz, Nelson, Heriberto e Paulo.

Argentinos esperam 5 medalhas de ouro

Buenos Aires (AP-16) — Com possibilidades de conquistar medalhas de ouro em futebol, ciclismo, tênis, equitação e boxe, a Argentina participará das 18 modalidades esportivas que integram os Jogos Pan-Americanos, na cidade canadense de Winnipeg, com uma comissão que contará com 200 atletas. Os demais esportes, se bem que contem com vários campeões sul-americanos, têm menores chances.

Esta afirmativa foi confirmada pelo Interventor do Comitê Olímpico Argentino, Jorge Nocetti Campos, que ainda falou: "Temos certas possibilidades de triunfo, pois somos fortes em futebol, boxe e ciclismo, porém na base de toda competição atlética, o atletismo ou esportes mensuráveis, vamos somente aprender, sem possibilidade de tentar-se boas colocações."

O futebol que a Argentina apresentará em Winnipeg há pouco tempo conquistou o certame sul-americano juvenil, em Assunção; o representante platino na natação será Luis Alberto Nicolán, campeão mundial dos 100 metros "mariposa", com 57 segundos, e sul-americano de quase todas as modalidades masculinas; os titulares pan-americanos Jorge Sales Chaves, da classe até, e Jorge Sanjurjo, da "dragão", serão os atletas.

"SE TU ME DISSERES QUE NÃO ME AMAS, ENCILHAREI MEU BAIO AGORA MESMO E NUNCA MAIS PISAREI ESTAS TERRAS; MAS SE DISSERES QUE ME AMAS, ENTÃO NADA NEM NINGUEM ME APARTARÁ DE TI"

— assim era o amor de Rodrigo



O TEMPO E O VENTO

NUNCA HOUVE UMA NOVELA COM TANTO AMOR, TANTA AVENTURA E TANTA BELEZA ÉPICA!

DIREÇÃO DE DIONÍSIO AZEVEDO
PATROCÍNIO DE COLGATE PALMOLIVE

AGUARDE!
TV EXCELSIOR
22:00 Hs. - Dia 12 de julho

NA CINELÂNDIA
O SALÃO MAIS BONITO DO RIO

CHURRASCARIA SUMARÉ Restaurante

Ar condicionado
BANQUETES — PREÇOS CONVIDATIVOS
Rua Alcindo Guzanbara, 24 — Tel.: 32-7796
(Filial ao Diner's)

BOITE PLAZA

Av. Prado Junior, 238 — Tel.: 57-6019
Aberto diariamente a partir das 15 horas
Ar refrigerado — Gerador próprio

HOJE: "CLUBE DO DISCO" a partir das 23 horas com o famoso locutor da RADIO TUPI, Oliveira Fuho, lançamento das últimas novidades do disco, seus compositores e cantores. O clube do disco da Boite Plaza já deu chance aos famosos astros: Roberto Carlos, Wilson Simonal, Agnaldo Timóteo e outros.

Sorteio de vários brindes
SEM COUVERT E SEM CONSUMAÇÃO

HI-FI BAR RESTAURANTE

Onde se come bem a preços razoáveis
Av. Princesa Isabel, 263 — Tel.: 57-6123 e 57-1870

GRUPO OPINIÃO Apresenta

MEIA ATLOV VOU VER

de Oduvaldo Vianna F.º
Odete Lara-Susana Moraes
Maria Lúcia Dahl-Maria Regha
Hugo Cavanna-Oduvaldo Vianna F.º
Dir. Musical: Roberto Nascimento-Dir. Geral: Armando Costa

TEATRO DE BÔLSO
TEL. 27-3122

O 7.º DIA

De Ari Chen (Prêmio BNT 1966)
Direção: Rubem Rocha Filho

TEATRO JOAO CAETANO
HOJE, AS 21 HORAS

Reservas: 43-4276 — Estud. desc. 50%
Sob os auspícios do
SERVIÇO DE TEATRO DA GUANABARA

VENHA SE DIVERTIR CONOSCO ASSISTINDO

"BOA TARDE EXCELENCIA"
uma comédia de Sérgio Jockyman

Estamos no **TEATRO MESBLA**
NICETE BRUNO — PAULO GOULART — LUTERO LUIZ

Amanhã, às 21 horas — Res. 42-4880

TEATRO RIVAL apresenta
a encenação ROGÉRIA
(o mais famoso travesti do Brasil) em

VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO

com as 20 mais belas bailarinas "bambas"
do Rio de Janeiro sob direção e coreografia de ROGÉRIA

De 2.ª e Domingos, às 23h e 22h

Hoje às 21h30m — Sex. na Vesp.: Preços reduzidos.
2.ª, 4.ª, 5.ª e Dom.: Esta. em grupo de "6" 50% desc.

SILVA FILHO e COLÉ APRESENTAM

REVISTA IPÊ-GALADA! **VEM** de MEIRA GUIMARÃES

com **WILZA MAGALHÃES** as melhores comédias

NO EMPALMO STRIP TEASE

COMENDO DE GALO

E UM MUNDO DE VEDETES

TEATRO CARLOS COMES

Diariamente sessões continuas: das 18 às 20, das 20 às 22 e das 22 às 24 horas

B. AIRES-RIO TEM REUNIÃO

Sob a presidência do Vice-Comodoro Carlos Alberto de Brito, do Iate Clube do Rio de Janeiro, a classe de veleiros de oceano reúne-se, hoje, a partir das 20 horas, na sede daquela agremiação náutica, para tratar de mais detalhes a respeito da realização da próxima regata Buenos Aires-Rio, marcada para o dia 14 de fevereiro, com saída da capital argentina.

Luis Flávio Viana, com o star de número 3110, do Rio Iate Clube, venceu a regata Norte da Milha, realizada anteriormente, sob a supervisão do ICJR, e em segundo lugar ficou o carístico "Lyra", com José Lourenço Viana. Ainda anteriormente foi disputada uma regata para a classe carínea — primeira de uma série de três — com "Bailia", de Aníbal Petersen Junior, sagrando-se vencedor.

A reunião

A reunião marcada para hoje, no Iate Clube do Rio de Janeiro, tratará exclusivamente da promoção da regata, juntamente com o Iate Clube Argentino — Regata Buenos Aires-Rio. O evento, inclusive, poderá trazer todos os recursos de

participação de veleiros de oceano, tamanho e interesse que vem despertando em diversas partes, entre as quais a Alemanha, Estados Unidos e Uruguai, além da Argentina e Brasil.

A regata para a classe "star", realizada anteriormente, com percurso que se estendeu até a bóia do Norte da Milha, teve sua partida efetuada em frente ao Morro da Vidua, às 10h27m, deis participando nove barcos, o que constituiu boa média, ocasionando, por isso mesmo, boa disputa. O vencedor, barco n.º 3110, de Luis Flávio Viana, cruzou o marco de chegada às 11h47m.

Os seguidores daquele, na classificação geral da regata, foram: 2.º "Lyra", de José Lourenço Viana; 3.º "Pim", com Ernesto Bicalho; 4.º "Tartaruga", de Vitor Damasceno; 5.º "Teimoso", com Argemiro Cunha; 6.º "Alusado", de Roberto Santana; 7.º "Carapicho", de Alain Joulie; 8.º "Joca", de Alberto Ravazzano; 9.º "Bo", de Eugênio Villalino.

A primeira regata da série de três para a classe carínea, que leve a supervisão do Iate Clube do Rio de Janeiro, foi cumprida na tarde de anteontem, com saída às 14 horas, em frente à Escola Naval, de-

envolvendo-se no percurso triangular olímpico da Baía de Guanabara — Forte da Laje-Ponta da Boa Viagem-Escola Naval — com duas voltas e uma perna.

Os primeiros colocados foram: 1.º "Argem", de Aníbal Petersen Junior; 2.º "Garça", de Hugo Radino; 3.º "Chunga IV", de João Carlos dos Santos; 4.º "Scorpio", de Paulo Bracy. Esta disputa terá continuidade no próximo sábado, encerrando-se no dia seguinte, em regatas marcadas para o mesmo horário e percurso.

HOJE

CONVITE OS AMIGOS PARA UM "CURSO ESPECIAL DE RELACIONES ENTRE MÔDAS E RÓPIZES"

COMO RECHEAR UM BIKINI

Vous Voilá e Dilema inscritos nos 2.400m

O potro Dilema teve a sua inscrição confirmada no Grande Prêmio Dezesseis de Julho, programado para domingo, no Hipódromo da Gávea, em 2.400 metros e dotação de NCR\$ 5 mil (5 milhões de cruzeiros antigos), devendo ter a direção de Luís Rígoni, substituindo Dendico Garcia, que fora convidado, mas preferiu Maverick, que será preparado para o GP Brasil de agosto.

O campo do principal páreo de domingo, ficou formado por Dilema, 58; Seymour, 61; Gê, 58; Vous Voilá, 59; Fiapo, 61; Deado, 61; Mestre, Juca, 61; Duraque, 58 e Tajar, 58.

Sábado

1) - 1.300 - NCR\$ 2.000,00
— Farinha 56, Elvete 56, Aranda 56, Elmir 56, Heráclito 56, Quodileu 56, Maria 56 e Igatuma 58, Quatipa 50.

2) - (Gramma) - 2.400 - NCR\$ 1.200,00 — Egon 54, Despecho 55, Blue Sea 50, Egi 56, Styx 52, Cantilever 50, Fier 52, Al-Jabbar 56 e Quatipa 50.

3) - (Gramma) - 1.600 - NCR\$ 1.600,00 — 1 Capitain 57, Mamburum 57, Eremita 57, Alate 57, Gurundi 57, Taurup 57, Embalo 57 e Escor 57.

4) - (Gramma) - 1.300 - NCR\$ 1.300,00 — Himatton 56, Salvatore 56, Macanudo 56, Beuvevera 56, Caudillo 56, Manield 56, Kake 56, Taimá 56, Quila 54, Arábia 54, Kirtak 54, Kirinés 54, La Garçone 54 e Pambabi 54.

5) - (Gramma) - 1.600 - NCR\$ 1.600,00 — Prova Especial - La Française 55, Nouvelle Vague 50, Farina 50, Clair de Lune 57, Salomé 54, Tabuina 50, Fairy Flower 56, Freeness 56, Soldado 52 e Gava 47.

6) - 1.300 - NCR\$ 1.600,00 — Leer 57, Cláudia 57, Negromante 57, Ixia 57, Hematita 57, Goga 57, Candy Quenn 57 e Quirromante 57.

7) - 1.300 - NCR\$ 1.600,00 — Gorino 57, Don Risco 57, Arminho 57, Naramir 57, Sorriso 57, El Zig 57, Leão de Bagé 57, Gravata 57, Hanover 57, Cantagalo 57, Patchouly 57, Pichuri 57, Town 57, Atenon 57 e Gaillard 57.

8) - (Variante) - 1.600 - NCR\$ 1.000,00 — Carabrança 53, Jangadeiro 58, Majesté 56, Majó 52, Cobiçosa 56, Enlób 57, Chaleco 52, Conde E 52, Clericeto 55, Falconet 52, Jazida 48 e Hémel 55.

9) - (Variante) - 1.800 - NCR\$ 1.600,00 — Quatipa 50, Puli-Cry 58, Lord

Centro de Arapongas, quadra 52, Milógrafo 54 e Estuário 55.

Domingo

1) - (Areia) - 1.300 - NCR\$ 2.000,00 — Uvacha 56, Senza Fim 56, Cadilon 56, Pique 56 e Revolucionária 58.

2) - 1.600 - NCR\$ 1.600,00 — Fair Clélia 57, Procela 57, Minha Getinha 57, Alânia 57, Mascotita 57, Rocha Negra 57, Lula Bella 57 e Christine 57.

3) - 1.600 - NCR\$ 1.200,00 — Dragão 55, Rio Negro 57, Sansãoville 55, Hotin 54, Mastro 58, Fuco 58, Cuore 53, Hal-55 55, Mengo 56 e Ragamuffin 58.

4) - 1.300 - NCR\$ 1.600,00 — Guarujá 57, Artisan 57, Nastro 57, Garbo 57, Cog D'or 57, Palermo 57, Palpite Infeliz 57, Gerânio 57, Abismado 53, Good Looking 57 e Tigres 57.

5) - Grande Prêmio Dezesseis de Julho - 2.400 metros - NCR\$ 5.000,00 — Dilema 58, Seymour 61, Gê 58, Vous Voilá 59, Fiapo 61, Deado 61, Mestre Juca 61, Duraque 58 e Tajar 58.

6) - 1.300 - NCR\$ 2.000,00 — (Areia) - Lagrange 56, Ucrio 56, ZYx 22 56, San Quentin 56, Sudão 56, Suez 56, Obstiné 56, Fatorial 56, Bira 56, Esplendor 56, Heródi 56, Ibernou 56, Mooklin 56 e Biblos 56.

7) - 1.300 - NCR\$ 1.200,00 — (Areia) - (Variante) - Manda-Chuva 58, Bandido 58, Dr. Osmari 58, Flaterry 57, Catatau 56, Rogam 55, Snowking 57, Voltio 57, Realve 57, Printer 58, Vando 56, Sotero 57, Nauta 57, El Mastro 58 e Batezamba 55.

8) - 1.300 - NCR\$ 1.200,00 — (Areia) - (Variante) - Fração 56, Princesa Valente 57, Munção 58, Vivandiere 58, Estorionias 56, Vição 57, Eliane A 57 e Escatoleta 57.

Manuel Silva diz que Portilho foi culpado

Manuel Silva que montou a égua francesa L'Enseoreuse no Grande Prêmio Onze de Julho, declarou no Livro de Ocorrências que durante 200 metros — dos 1.000 até 800 — José Portilho, no dorso de Flanna, fazia zigzag na sua frente, impedindo-se de desenvolver carreira, e que nos 800 metros, quando Portilho levou sua pilotada para fora, foi de golpe para dentro, tendo no lance, prejudicado Granfina que descontava junto aos paus.

José Portilho afirmou que nos 500 metros finais de reta, ao ser dominado por Edição, J. Corréa, colocou Flanna para fora, no justo momento em que várias competidoras correram para dentro, obrigando-o a parar de golpe, suspendendo sua montaria, que acabou chegando nos últimos postos, sem qualquer possibilidade de se colocar.

Sábado

2º Páreo — O. Cardoso (El Matroco) declarou que, após a partida, o cavalo tropeçou e se perdeu, causando sua queda.

3º Páreo — F. Maia (Happy Jack) declarou que, nos últimos 200 metros White Kargo (A. Ramos) foi para dentro, obrigando-o a levantar.

4º Páreo — A. Santos (Fesônia) declarou que, em toda a reta final, sua montada queria abrir, por ter sentido da mão esquerda, embora sempre corrigida.

5º Páreo — E. P. Coutinho (treinador de Delegado) declarou que seu penitente não pôde bem na partida, achando si a causa de seu fracasso.

6º Páreo — O. Cardoso (Amilcar) declarou que, na partida, seu cavalo largou atrasado, pelo que não obteve melhor colocação.

7º Páreo — M. Mendes (treinador de Amore) declarou que seu penitente sentiu das mãos, não podendo avançar, correspondendo ao esperado.

Domingo

2º Páreo — J. Sousa (Flocio) declarou que durante a carreira, perdeu o chicote, pelo que não pôde exigir.

3º Páreo — L. Corréa (Neogramma) declarou que após o vencedor, arrebatou o estribo.

4º Páreo — J. Pinto (Rio Negro) declarou que, nos 500 metros finais, Dr. Osmari (O. Cardoso) foi alto para dentro, obrigando-o a recuar. J. Rêgo (Realve) declarou que, nos 200 metros finais, M. Bida (Hal-Astro) foi de golpe para dentro, levando-o a parar.

5º Páreo — L. Astúria (Guepê) declarou que, na partida, seu cavalo, por estar por fora, largou atrasado e para dentro, mas foi sempre corrigido.

leuse) declarou que, dos 1.000 mts. até os 800 mts. finais, J. Portilho (Flanna) escreveu na sua frente, impedindo-o de desenvolver carreira, e, nos 800 mts. quando J. Portilho foi para fora, ou a cerca das outras competidoras, obrigando-o a ir para dentro. J. Portilho (Flanna) declarou que, nos 800 mts. finais, ao ser dominado por Edição (J. Corréa), tendo que botar por fora, várias competidoras foram para dentro, obrigando-o a parar sua montada. P. Alves (Olala) declarou que, depois de entrar na reta final, ficou sem passagem, ao conseguir a vitória. A. Ricardo (Starita) declarou que, na entrada da reta final, P. Alves (Olala) que corria ao lado de Flanna (J. Portilho) quando esta desgarrou foi de golpe para dentro, tendo quase rodado no lance, achando que foi culpa exclusiva dele. J. Machado (Granfina) declarou que, nos 800 mts. finais, M. Bida (L'Enseoreuse) foi violentamente para dentro, tendo quase rodado.

6º Páreo — J. Pinto (Biblos) declarou que, nos 100 mts. da partida, se de fora correram para dentro, apertando-o na cerca, sendo obrigado a levantar.

7º Páreo — A. Ramos (Malaparte) declarou que, nos últimos 200 mts., M. Alves (Town) foi de golpe para dentro, obrigando-o a levantar também de golpe. M. Silva (Thorium) declarou que, confirmando a parte de A. Ramos, foi também muito prejudicado.

8º Páreo — M. Silva (Vercel) declarou que, nos 300 mts. finais, quando um cavalo parou na sua frente, obrigando-o a levantar, mas já vinha sem ação para se colocar no final do páreo.

9º Páreo — L. Astúria (Guepê) declarou que, na partida, seu cavalo, por estar por fora, largou atrasado e para dentro, mas foi sempre corrigido.

10º Páreo — L. Zenthor-



L'Enseoreuse deu suspensão a Bequinho

GUINADA E GARÇONETTE FORMAM DUPLA DA CASA

Guinada, levantou na noite de ontem em Cidade Jardim, um dos melhores páreos do programa — sexto páreo — com a denominação do Prêmio Volante, na distância de 1.400 metros e dotação de NCR\$ 1.700,00.

Riquie Araya, foi o jóquei de Guinada, derrotando Garçonette, formando a dupla da casa.

Os demais resultados:

1º Páreo — 2.300 metros
1º Y. Love, W. Mazzala Jr.
2º Franco, C. Taborda

Vencedor (1) NCR\$ 0,34
Dupla (12) NCR\$ 0,21 e (2) NCR\$ 0,19

2º Páreo — 1.400 metros
1º Promessa, G. Alti
2º M. Rieca, D. Garcia

Vencedor (6) NCR\$ 0,31
Dupla (24) NCR\$ 0,32 Placês: (6) NCR\$ 0,16 e (2) NCR\$ 0,17

3º Páreo — 1.400 metros
1º G. Real, E. Araya

2º Big Event, U. Bueno

Vencedor (1) NCR\$ 0,15
Dupla (14) NCR\$ 0,17 Placês: (1) NCR\$ 0,10 e (6) NCR\$ 0,10

4º Páreo — 1.400 metros
1º Siroba, E. Samapiao
2º Fulness, A. Casante
3º Dbele, J. Carlingo

Vencedor (5) NCR\$ 0,56
Dupla (13) NCR\$ 0,40 Placês: (5) NCR\$ 0,20 (2) NCR\$ 0,16 e (3) NCR\$ 0,13

5º Páreo — 1.400 metros
1º Loreedid, J. P. Martins

2º Jacarandá, L. F. Silva F.

3º Orango, I. Antônio.

Vencedor (1) NCR\$ 0,24
Dupla (11) NCR\$ 0,19 Placês: (1) NCR\$ 0,17 (2) NCR\$ 0,81 e (10) NCR\$ 0,43

6º Páreo — 1.400 metros
1º Guinada, E. Araya
2º Garçonette, C. Dutra
3º Dela, G. Amorim

Vencedor (3) NCR\$ 0,18
Dupla (22) NCR\$ 0,25 Placês: (3) NCR\$ 0,15 e (1) NCR\$ 0,17

7º Páreo — 1.400 metros
1º Qui Cê Lá, A. Artin
2º Lacatua, S. M. Amorim
3º Caranboles, J. R. Olguin

Vencedor (9) NCR\$ 0,38
Dupla (44) NCR\$ 0,34 Placês: (9) NCR\$ 0,20 e (4) NCR\$ 0,23



A. Ricardo será o jóquei de Fair Miss

FAIR MISS TEM TUDO A SEU FAVOR NA NOTURNA

Fair Miss, volta a correr na noturna de quinta-feira, depois de ser apresentada a semana passada, quando perdeu para Arapova, por vários corpos, derrotando Sana-Mine e Enenda.

A penitente de Claudemiro Fereira, correu os 1.600 metros e não mudou da distância. Agora vai correr 1.200 metros e tem tudo a seu favor para conseguir a vitória.

O programa:

1º — 1.200 metros — NCR\$ 1.000,00 — Amadest

5-1 Jorgina, J. M. Aragão • 51
3-2 Joken, R. F. Ferreira • 52
3-3 Jorgina, J. M. Aragão • 53

4-4 Nêgo, R. F. Ferreira • 54
3-5 Jorgina, J. M. Aragão • 55
3-6 Jorgina, J. M. Aragão • 56

1.200 metros — NCR\$ 1.000,00 — Amadest

3-1 Jorgina, J. M. Aragão • 57
3-2 Joken, R. F. Ferreira • 58
3-3 Jorgina, J. M. Aragão • 59

4-4 Nêgo, R. F. Ferreira • 60
3-5 Jorgina, J. M. Aragão • 61
3-6 Jorgina, J. M. Aragão • 62

3º Páreo — 1.200 metros — NCR\$ 1.000,00

1-1 Jorgina, J. M. Aragão • 51
3-2 Joken, R. F. Ferreira • 52
3-3 Jorgina, J. M. Aragão • 53

4-4 Nêgo, R. F. Ferreira • 54
3-5 Jorgina, J. M. Aragão • 55
3-6 Jorgina, J. M. Aragão • 56

1.200 metros — NCR\$ 1.000,00 — Amadest

3-1 Jorgina, J. M. Aragão • 57
3-2 Joken, R. F. Ferreira • 58
3-3 Jorgina, J. M. Aragão • 59

4-4 Nêgo, R. F. Ferreira • 60
3-5 Jorgina, J. M. Aragão • 61
3-6 Jorgina, J. M. Aragão • 62

1.200 metros — NCR\$ 1.000,00 — Amadest

3-1 Jorgina, J. M. Aragão • 57
3-2 Joken, R. F. Ferreira • 58
3-3 Jorgina, J. M. Aragão • 59

4-4 Nêgo, R. F. Ferreira • 60
3-5 Jorgina, J. M. Aragão • 61
3-6 Jorgina, J. M. Aragão • 62

1.200 metros — NCR\$ 1.000,00 — Amadest

3-1 Jorgina, J. M. Aragão • 57
3-2 Joken, R. F. Ferreira • 58
3-3 Jorgina, J. M. Aragão • 59

4-4 Nêgo, R. F. Ferreira • 60
3-5 Jorgina, J. M. Aragão • 61
3-6 Jorgina, J. M. Aragão • 62

1-1 F. Miss, A. Ricardo • 51
3-2 Jorgina, J. M. Aragão • 52
3-3 Jorgina, J. M. Aragão • 53

4-4 Nêgo, R. F. Ferreira • 54
3-5 Jorgina, J. M. Aragão • 55
3-6 Jorgina, J. M. Aragão • 56

1.200 metros — NCR\$ 1.000,00 — Amadest

3-1 Jorgina, J. M. Aragão • 57
3-2 Joken, R. F. Ferreira • 58
3-3 Jorgina, J. M. Aragão • 59

4-4 Nêgo, R. F. Ferreira • 60
3-5 Jorgina, J. M. Aragão • 61
3-6 Jorgina, J. M. Aragão • 62

1.200 metros — NCR\$ 1.000,00 — Amadest

3-1 Jorgina, J. M. Aragão • 57
3-2 Joken, R. F. Ferreira • 58
3-3 Jorgina, J. M. Aragão • 59

4-4 Nêgo, R. F. Ferreira • 60
3-5 Jorgina, J. M. Aragão • 61
3-6 Jorgina, J. M. Aragão • 62

1.200 metros — NCR\$ 1.000,00 — Amadest

3-1 Jorgina, J. M. Aragão • 57
3-2 Joken, R. F. Ferreira • 58
3-3 Jorgina, J. M. Aragão • 59

4-4 Nêgo, R. F. Ferreira • 60
3-5 Jorgina, J. M. Aragão • 61
3-6 Jorgina, J. M. Aragão • 62

1.200 metros — NCR\$ 1.000,00 — Amadest

3-1 Jorgina, J. M. Aragão • 57
3-2 Joken, R. F. Ferreira • 58
3-3 Jorgina, J. M. Aragão • 59

4-4 Nêgo, R. F. Ferreira • 60
3-5 Jorgina, J. M. Aragão • 61
3-6 Jorgina, J. M. Aragão • 62

M. Silva suspenso pela CC

A Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro, em sua reunião para deliberar sobre as corridas da semana resolveu suspender o jóquei Manuel Silva, (L'Enseoreuse) por ter prejudicado Granfina, no Grande Prêmio Onze de Julho, bem como Paulo Alves — Olala — Manuel Alves — Town — até o dia 22 do corrente, enquanto Oraci Cardoso foi suspenso até o dia 22. José Portilho teve sua suspensão estendida até o dia 22.

Entre os animais dado a conhecer que irão entrar esta semana, consta o nome de Bira, um filhote de Normanton e Las Vegas, de criação do Haras Santa Anita e de propriedade do Stud Ferry, tendo como treinador Oldemar Bandeira Lopes.

As resoluções da Comissão de Corridas e a relação dos estreantes são as seguintes:

Resoluções

a) — Determinar o comparecimento de animais para a devida aprovação para correr ao starting-gate eletrônico, a partir de hoje, no horário de 7h 10 e das 15h 17 horas, devendo, de preferência a eles serem levados em primeiro lugar os animais de 5 a 8 anos de idade, que tomar parte nas corridas noturnas;

b) — Chamar a atenção dos treinadores de Don Romão, Fricandó, Kilmimo, Palocet, Descanso, Jocker, Quilidônia e Curra quanto a apresentação do cartão de identidade dos referidos corredores ao Serviço de Registro ao Doping, observando que o faz pela última vez;

c) — Estender a suspensão do jóquei José Portilho (Flanna), incurso no disposto no artigo 180 do Código de Corridas (prejudicar os competidores), até o dia 22 do corrente;

d) — Suspender, por infração do artigo 160 do Código de Corridas (prejudicar os competidores) a partir de 14 do corrente, os seguintes profissionais: Manuel B. Silva (L'Enseoreuse), Paulo Alves (Olala) e Manuel Alves (Town) até o dia 22 e Oraci Cardoso (Dr. Osmari) até o dia 20;

e) — Multar, por infração do artigo 163, do Código de Corridas (desvio de linha), os seguintes profissionais: Mauro Carvalho (Burguinho) em NCR\$ 10,00 e José Portilho (Negra do Sul) e José Corréa (Edição) em NCR\$ 5,00;

f) — Multar, por infração do artigo 145 do Código de Corridas (perda de chicote) o jóquei João de Sousa (Flocio) em NCR\$ 5,00;

g) — Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 29 de junho e 1 e 2 de julho de 1997.

Resoluções do C. Técnica

Proibir a entrada na Vila Zilica do Hipódromo Brasileiro, até ulterior deliberação dos animais de 5 anos ganhadores até NCR\$ 2.000,00 em prêmios de 1º lugar do País e de 6 e 7 anos até NCR\$ 5.000,00, que antes, nela, nunca estiveram alojados.

Estreantes

Tangam — Masculino, tortilho, R. G. Sol, 11-8-62, por Best e Veditte, Haras Henrique Walrich, Stud Appaloosa, Roberto Morgado.

Cog d'Or — Masculino, alano, São Paulo 27-7-63, por Royal Chief e Coadriana, Jorge da Cunha Bueno, Stud Monaco, Guilhermo Ulloa.

Bira — Masculino, castanho, São Paulo 3-8-64, Normanton e Las Vegas, Haras Santa Anita, Stud Ferry, Oldemar B. Lopes.

Bernon — Masculino, castanho, R. Janeiro, 6-8-64, Barroco e Bibelo, Haras São Miguel, o proprietário, Rubens Carrapato.

Revolucionária — Feminino, castanho, S. Paulo, 28-8-64, Vigor e Gamba, Estreito Brasileiro — Diretoria de Remonta, Stud Girassol, Alvaro Rom.

Don Razo — Masculino, castanho, Paraná, 24-8-64, Jangadeiro e Urante, Haras Santa Maria, Estreito Brasileiro e Guepê, Stud Girassol, Alvaro Rom.

Naramir — Masculino, castanho, São Paulo 13-7-62, Minotaur e Norma, Jorge da Cunha Bueno, Stud Timoteo, Valdemar Xavier.

Don Razo — Masculino, castanho, Paraná, 24-8-64, Jangadeiro e Urante, Haras Santa Maria, Estreito Brasileiro e Guepê, Stud Girassol, Alvaro Rom.

Naramir — Masculino, castanho, São Paulo 13-7-62, Minotaur e Norma, Jorge da Cunha Bueno, Stud Timoteo, Valdemar Xavier.

Don Razo — Masculino, castanho, Paraná, 24-8-64, Jangadeiro e Urante, Haras Santa Maria, Estreito Brasileiro e Guepê, Stud Girassol, Alvaro Rom.

Naramir — Masculino, castanho, São Paulo 13-7-62, Minotaur e Norma, Jorge da Cunha Bueno, Stud Timoteo, Valdemar Xavier.

Don Razo — Masculino, castanho, Paraná, 24-8-64, Jangadeiro e Urante, Haras Santa Maria, Estreito Brasileiro e Guepê, Stud Girassol, Alvaro Rom.

Naramir — Masculino, castanho, São Paulo 13-7-62, Minotaur e Norma, Jorge da Cunha Bueno, Stud Timoteo, Valdemar Xavier.

Don Razo — Masculino, castanho, Paraná, 24-8-64, Jangadeiro e Urante, Haras Santa Maria, Estreito Brasileiro e Guepê, Stud Girassol, Alvaro Rom.

Naramir — Masculino, castanho, São Paulo 13-7-62, Minotaur e Norma, Jorge da Cunha Bueno, Stud Timoteo, Valdemar Xavier.

Pontos-de-Vista

Vous Voilá vem mais forte

A égua Vous Voilá, treinada por Juan Gonzalez, o mesmo que trouxe há dois anos a argentina Lusanna, para levantar a Crt IV Centenário, está sendo aguardada de São Paulo, para correr o GP Dezesseis de Julho, programado para domingo, na milha e meia, devendo permanecer na Gávea, posteriormente, em preparativos para atuar no GP Brasil, do mês de agosto.

Vous Voilá trabalhou na manhã de sábado, 2.400 metros em 168", completando a volta fechada em 138", muito suavemente, o que decepcionou aos observadores, que esperavam um exercício de maior rigor da filha de Noceur, que não é apresentada em público desde o mês de maio, quando foi retirada do campo do GP São Paulo, por ter apresentado um derrame em um dos joelhos.

Clássico é teste para "Brasil"

O GP Dezesseis de Julho, de domingo, na milha e meia é um autêntico teste para alguns pares de inscitos, para o GP Brasil de agosto. A prova que vai reunir animais de qualquer país, de 4 anos e mais idade, tem, além de Vous Voilá, mais Dilema, Deado, Fiapo, Duraque, Gê, Seymour, Mestre Juca e Tajar. Já se sabe que Dilema contará com a condução do freio Luís Rígoni, também permanecendo na Gávea até a realização da prova internacional do Sweepstake.

Um time jovem, mas cujo comando afirma já ter categoria, com um preparo físico de dar inveja, mas sem ultrapassar o limite que precede à estafa; com otimismo e confiança para a Taça Guanabara, mas sem o exagero prejudicial; com um técnico de estrêlo, que afirma sem modestia que seu santo é muito forte; com um presidente prestes a terminar a sua gestão, através de uma administração severamente criticada, mas admirada por todos; com uma torcida pequena no Rio, mas grande pelo Brasil, que atravessa uma péssima situação financeira, mas nem por isso deixa de pagar os melhores salários do futebol carioca — esse time, que foi mal no Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, desde ali vem trabalhando cuidadosamente para essa temporada. Já ganhou o seu primeiro título. Partirá, agora, para a campanha da Taça Guanabara.

Sérgio Cavalcanti



A grande preocupação no Botafogo é o preparo físico dos jogadores

Botafogo cuida do físico para ter sucesso

— Eu não escalo ninguém, vocês é que se escalam. Quero que todos lembrem bem disso, antes de qualquer coisa.

Foram as palavras de Zagalo, ao ser empossado no cargo de técnico da equipe principal do Botafogo, estipulando ainda uma linha dura dentro do Departamento de Futebol do clube, baseado, principalmente, numa rigidez de horário impressionante, e que todos os jogadores têm cumprido à risca. Isso tudo, aliado a uma camaradagem e compreensão limitada e bem enquadrada dentro do espírito de um comandante, faz, a cada dia que passa, Zagalo ser mais respeitado dentro do Botafogo.

Considerando o preparo físico fundamental para o sucesso de um time, Zagalo vem dividindo seu trabalho com o Professor Admildo Chiról, que, sabendo da alergia do jogador brasileiro aos indivíduos, por não ter esses exercícios a motivação do contato com a bola, dá treinos fortes à moda europeia, mas que vêm sendo recebidos com agrado por todos, devido à maneira alegre dos mesmos, que são feitos com bastão, corda, peso etc.

Trabalho de base

Terminado o Campeonato Roberto Gomes Pedrosa, apesar de muito jovem, a equipe alvinegra estava bastante cansada. Não só pela árdua campanha, como também por uma série de contusões, que, aliás, foram as principais causadoras do decréscimo de produção do time, após os jogos no Rio Grande do Sul, quando o Botafogo estava ainda invicto e bem colocado no certame.

Zagalo teve uma reunião com o Professor Admildo Chiról, quando foi traçado um plano de trabalho, visando à recuperação dos jogadores. Ficou acertado que haveria alguns dias de folga geral e, depois, a volta gradativa aos treinos, sendo sempre dada mais atenção aos individuais que aos coletivos.

O técnico procurou ainda o Diretor de Futebol, Sr. Xisto Tonisto, e lhe pediu para que o Botafogo não realizasse nenhum amistoso até que os jogadores estivessem recuperados. Tonisto, a princípio, relutou um pouco, mas depois acabou concordando com Zagalo, e, dessa forma, o Botafogo passou a treinar muito.

Departamento médico

Tanto Zagalo como Chiról vibraram quando o

Diretor de Futebol concordou que a equipe ficasse parada no Rio, pois esse ponto era considerado primordial para o sucesso de seus planos. Se houvesse jogos amistosos, todo o trabalho iria por água abaixo ou, melhor dizendo, talvez não fosse nem iniciado.

Para que o plano tivesse início em toda a sua plenitude, houve uma nova reunião, dessa vez com o chefe do Departamento Médico do Botafogo, Dr. Lídio Toledo, que ficou enquadrado dentro do esquema, com toda a sua equipe. O trabalho começou e a meta a ser alcançada baseava-se, em síntese, no trinômio: resistência-velocidade-flexibilidade.

Os dias, as semanas, foram passando e os jogadores alvinegros se sentindo cada vez melhor. Os testes foram todos cronometrados e os mínimos detalhes não foram esquecidos, havendo uma ficha para cada atleta, onde são encontrados todos os pormenores sobre o seu estado, desde o seu peso até a sua pulsação. O primeiro a se recuperar totalmente foi o zagueiro Ze Carlos, que, encontrando-se em perfeitas condições físicas, teve a sua produção técnica nos coletivos subido assustadoramente, deixando o próprio jogador empolgado com o fato.

Só treina quem pode

Dia de coletivo só eram escalados por Zagalo aqueles que realmente tinham condições físicas para tal, permanecendo os demais à margem do campo, aos cuidados do Professor Chiról ou, então, no Departamento Médico, com o Dr. Lídio Toledo. Houve uma única exceção, que foi a do zagueiro Chiquinho. Como este não se conformava em ter que operar os meniscos, não só por temer qualquer tipo de operação, como também por achar que ficaria bom, sem necessidade do bisturi, e não havendo meios do Dr. Lídio Toledo convencê-lo da operação, o médico o liberou para um treino de conjunto, depois que o zagueiro ficou algum tempo parado e ter dito que já estava curado. O Dr. Lídio ficou à margem do gramado e disse a todos que Chiquinho não aguentaria 15 minutos de treino. Com efeito, isso aconteceu, pois logo nos primeiros minutos o zagueiro voltou a sentir o joelho esquerdo e saiu capengando. Só aí foi que se convenceu da necessidade da operação.

Quem acompanhou os treinos do Botafogo ficou ciente da evolução do time, que a cada oportu-

nidade foi subindo de produção, até que Zagalo e Chiról acharam que a equipe já estava em perfeitas condições para iniciar jogos amistosos, como ponto final dos preparativos para a Taça Guanabara. Isso foi feito, e o Botafogo efetuou e ganhou suas duas partidas em Minas Gerais, nas cidades de Teófilo Otoni e Governador Valadares.

O retorno de Jairzinho

Após esses dois jogos, aconteceu o que todos os botafoguenses mais esperavam, que foi o retorno de Jairzinho à equipe, após quase nove meses de inatividade. Foram nove meses de sofrimento para o jogador e também para a torcida do Botafogo, pois Jair é, sem dúvida, um dos melhores atacantes brasileiros e o atacante do Botafogo, com a sua presença, ganha nova vida. Jair está para o ataque alvinegro, assim como Paulo Borges está para o do Bangu. É a sua mola mestra. E Jairzinho provou estar completamente recuperado, logo no seu primeiro jogo, quando o Botafogo goleou um combinado carioca, no campo do Fluminense, depois na recente vitória em Brasília, contra o América, em que Jairzinho foi o melhor do jogo.

Com o retorno do atacante, só fica faltando Chiquinho, para que o Botafogo comece a campanha da Taça Guanabara com todos os jogadores em perfeitas condições físicas, pois os demais estão cem por cento, segundo declarações do Professor Admildo Chiról. Mas o zagueiro já se encontra praticamente restabelecido da operação dos meniscos, tanto assim que essa semana já voltará aos treinos com bola, e na próxima poderá participar normalmente dos coletivos.

Uma equipe jovem

O trabalho de renovação no Botafogo foi geral. Basta dizer que a média de idade dos jogadores base, com que conta Zagalo para essa temporada, é de 21 anos. Para a defesa, o técnico tem 11 jogadores. No gol, Manga e Cao, que considera excelentes. Na lateral-direita, Joel e Moreira. Joel, juntamente com Manga, são os jogadores mais idosos do grupo de profissionais do Botafogo. Entretanto, isso não preocupa Zagalo, pois goleiro só atinge o seu ponto máximo de eficiência justamente com uma idade mais madura, como é o caso de Manga, que está com 29 anos. Quanto a Joel, sua forma física é excelente, pois encabeça a lista dos melhores resultados dos testes efetuados, inclusive estan-

do absoluto no de velocidade e expirometria. Na zaga-central, o Botafogo está com Ze Carlos e Chiquinho. Dimas e Leônidas são os quarto-zagueiros, e Valtencir o lateral-esquerdo, podendo o técnico deslocar Dimas para essa posição quando necessitar. Como autêntico coringa, jogando em qualquer posição, há ainda o eficiente Paulistinha.

No meio-campo, o Botafogo possui só 3 jogadores, mas Zagalo fica mais do que feliz por contar com eles. São Nei, Afonsinho e Gerson. Além, é claro, do meio-campo alvinegro é, no momento, o maior problema do treinador, pois como ele mesmo diz, tanto Nei como Afonsinho são excelentes companheiros de Gerson e é duro deixar um de fora. Atualmente, a vantagem está com Nei, que pegou a posição através de notável exibição em Brasília, contra o América.

No ataque, já contando com a solução do caso Paulo César, Zagalo dispõe de 8 jogadores. Na ponta-direita, Rogério e Zélio. Nas pontas-de-lança, Jairzinho, Roberto, Humberto e Amoroso. E na ponta-esquerda Paulo César e Lula. Se a média de idade de todos esses jogadores já é baixa, a dos suplentes nem se fala, sendo que todos vieram dos juvenis do próprio clube, exceção feita ao extremo Lula, que era do futebol de praia.

Botafogo vai de 4-3-3

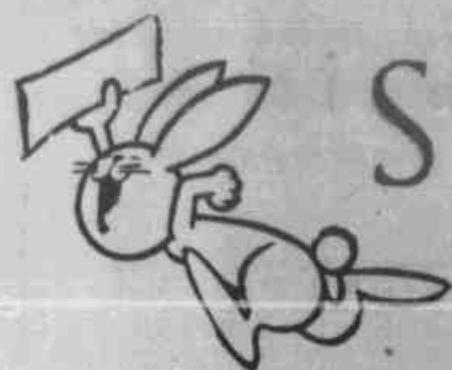
Zagalo não faz mistério sobre o esquema do Botafogo. Afirma que na Taça Guanabara vai de 4-3-3, pela extrema-esquerda, função que ele, quando jogador, soube executar como poucos. Portanto, a Paulo César ou Lula caberá ajudar o meio-campo alvinegro, desenvolvendo um trabalho que o técnico considera importante. Entretanto, o técnico deixa bem claro que o fato do Botafogo atuar de 4-3-3 não significa que o time vá jogar na defesa ou auge com o seu ataque torto, como dizem alguns comentaristas de rádio. Segundo Zagalo, os jogadores hoje são elásticos, devido a evolução natural do futebol, que hoje diz ser, antes de mais nada, velocidade. Quanto ao fato de atuar torto, afirma Zagalo que isso só acontece quando uma equipe recua o extremo e ninguém cai no espaço vazio formado. E relembra o tempo que atuava ao lado de Amarildo, que cansou de jogar no comando de ataque e fazer punhado de gols pela esquerda, justamente aproveitando com inteligência o recuo de Zagalo.



TATUZINHO

pura, ou na batida de limão, de côco, ou maracujá... é a melhor que há!

Jornal dos Sports



SEGUNDO TEMPO



Há quem reclame da ausência de gols nas partidas disputadas entre os times de profissionais de Rio. Quem pensa assim, deve ir ao Parque do Flamengo, assistir as partidas do II Torneio de Pelada. Sábado e domingo, os espectadores presentes aos campos do Atêrre, tiveram ocasião de ver gols em profusão.

rodísio

Jacqueline Brunell

Certamente que é o óbvio utilizando. A quem aproveitou aquela indisciplina do tamanho de um bonde, que Almir cometeu, no célebre jogo com o Bangu? Deve ter aproveitado, deve ter servido (há até quem diga que a coisa foi mesmo encomendada) aqueles que quebraram lances para defendê-lo, na Justiça Desportiva. Tenham paciência os doutores do Flamengo, mas dessa ninguém escapa.

Agora Almir tem culpa de os mesmos elementos que tanto o prestigiaram, naquela ocasião. Não estão de acordo com o que ele fez. Tanto que o querem punir. Naquela ocasião em que a boa ética esportiva mandava que o clube ficasse, pelo menos, neutro, empregaram força total para inocentar o rapaz.

Aquela indisciplina valeu. Essa da Espanha, não vale. Por quê? Não seria melhor acertar o contas correntes. Uma delas foi encomendada. A outra foi por conta própria. Zero a zero, bola ao centro.

Mas não. Querem a cabeça do Almir. O gesto de agora não pode ser comparado com aquele. Naquela ocasião, houve uma atitude gravíssima, dentro do gramado. Aqui, alguém se estomagou com uma atitude do craque.

Não sou juiz. Sou um jornalista. Busco a verdade dos fatos. E antes que se exija a cabeça de Almir é preciso que fique esclarecido, quem foi que mandou Almir voltar quando, expulso de campo, após o primeiro entrevero, ele se dirigia para os vestiários. O vídeo-tape mostrou isso muito bem. Almir ia saindo de campo quando Franz, veio empurrá-lo para trás; ele regressou ao gramado e fez o que fez: acabou com o jogo. Por que teria acontecido isso? Simples inspiração do Franz? Ou teria Franz sido mandado? Se houve quem pensasse em termos de por fim à partida para evitar uma goleada maior, admitamos o gesto de amor às cores do clube, mas que esse alguém assuma a responsabilidade, responsabilidade essa que ficou transparente na forma por que o craque foi endossado em prosa e verso, e na maneira por que foi defendido no Tribunal.

A disciplina é necessária. Mas não tem sido tão levada em conta no Flamengo dos dias atuais, para que se queira imolar Almir. O craque tem serviços prestados ao clube. Inclusive, tudo indica, aquela suspensão.

a vida como ela é

Com 38 anos, aparentava muito mais. Os aborrecimentos e a vida da casa a envelheciam mais que a idade. O marido, Gaspar, ganhava uma miséria. Ele próprio tinha uns repentes de humor sinistro: "Não ganho nem para morrer de fome". Adquirira, em função do salário miserável um contornismo quase alegre. Recebia por semana. Subtraía, com tranqüilo cinismo, uma importância X. E ia beber. Voltava para casa, trocando as pernas, contando, praguejando; ou, então, carregado, em estado de coma. A mulher vinha abrir a porta, vesgo de sono. Resmungava:

— Não sei porque esse diabo não morre. A verdade, porém, é que não gostava, nem desgostava do marido. Chegara a um estado tal de esgotamento, de indiferentismo, que não tinha forças para odiar ninguém. A rigor, o problema não era o marido, mas os filhos. Em meio de uma miséria abjeta, os dois punham no mundo, quase todo ano, uma criança. Dez filhos, ao todo! Os mais velhos, dois rapazinhos e duas moças e o resto guri, sem saúde, sem alegria, que viviam empilhados na casa pequena e miserável. E o fato é que o casal não tivera sorte com os filhos. Os menores faziam as piores artes. A mãe vivia atrás deles.

— Seus isso! Seus aquilo! Olha que eu te meto o chinelo. Mas eles nem ligavam. Respondiam, eram malcriados, andavam aos tapas entre si. Por fim, a mãe desistiu. Avisou mesmo:

— Não me meto mais, não dou palpite. Seja o que Deus quiser. Chamava-se Mariana. A rigor, não sabia se gostava ou não dos filhos. De vez em quando, morria um. A causa era sempre a mesma, invariável: ou seja, a fome. Durante o velório, a mãe chorava e na hora de sair o enterro rolava em verdadeiros ataques. E só. Não tinha ócio para sofrimento a longo prazo. E justificava: "Tenho muito que fazer. Não posso perder tempo". Até que, uma noite, Mariana, que estava cotando as lendas de uma filha pequena, disse para o marido:

— Mais um. Ele não entendeu. Fez, num bocêjo, a pergunta:

— Mais um o quê?
— Filho. Mais um filho.
O marido foi sintético no seu comentário:

— Espeto! E mais não disse. A gravidez, porém, era, na vida de Mariana, um estado normal, inevitável, permanente. Gemia: "Acho que vou ter uns duzentos filhos". Não dava a menor importância ao fato.

Daquela vez, porém, preocupou-se mais. Disse a uma vizinha:

— Tomara que seja homem.

A outra suspirou:

— Homem ou mulher, tanto faz. Filho não é negócio. Só dá dor de cabeça.

Mariana olhava para um ponto vago, sonhadora:

— Quem sabe?

Das outras vezes, fora de um desmazelo medonho. Quando sugeriam exames, vetava: "Isso é luxo. Isso é bobagem". Alguém sugeria:

— A senhora já viu se está perdendo albumina?

Punha as duas mãos nos quadris:

— Não acredito em albumina. Tapição de médico.

Agora, porém, chamou o marido, mostrou-lhe as pernas:

— Olha só, olha. Eu enterra o dedo e ele afunda. Viste?

— Vi.

E ela:

— Acho bom a gente ver essa história direita. Pode ser albumina.

Foi, pela primeira vez a um médico-parteiro. De graça, mas foi. O médico impôs-lhe uma dieta e avisou:

— Comida sem sal, percebeu?

Comavia-se pensando no filho que ia ter. Chorava, com medo da morte ou, então, no pavor de que a criança saísse com defeito. Ouvira falar, vagamente, num menino que nascera com um olho na testa. O marido acabou estranhando:

— Quem vê, diz que é o teu primeiro filho!

Ela sabia que não, evidentemente. Mas o fato é que esperava o caçula de uma maneira muito mais terna, muito mais emocionada, como se fosse o primeiro e não o último. Por vezes parava uma conversa, para dizer, com uma expressão, quase infantil, de encantamento:

— Está mexendo? Está mexendo!

Por sugestão sua, as vizinhas punham a mão no seu ventre crescido, para sentir o movimento do nenê. Havia, então, um alarido de comodres: "É mesmo! É mesmo!"

A medida que se aproximava o dia do parto, sentia que todos eram seus filhos, sim, mas que, por uma razão qualquer ou sem razão nenhuma, gostava mais do próximo. Tinha a impressão ou o desejo de que fosse mais bonito, mais doce, que os demais. Para os outros, relaxara no enxoval. Para este economizara um dinheirinho e assim, pudera comprar uma meia dúzia de camisolinhas de pagão. Na véspera do nascimento, exclamou, como se desafiasse as potências do destino.

néelson rodrigues

— Se Deus quiser, esse há de ir à escola!

Este era o sonho inconfessado de Mariana. Tivera tantos filhos e não conseguia que nenhum estudasse. E não queria muito; bastava o curso primário. Mas de nada valeram as ameaças, os surtos, os cascos. O pai confessava: "Puxaram a mim. Eu nunca estudei e estou aqui". No fundo, estava satisfeito de ver o próprio analfabetismo transmitido aos filhos. Mariana acabou perdendo a paciência. Farta das gazetas dos filhos, explodiu:

— Vocês não querem estudar, não é? Pois da-nem-se!

Assim encerrou a questão. Mas a mágoa, a humilhação, o amargor da derrota ficaram. Doia-se de ver os filhos dos vizinhos a caminho da escola, passando de ano, tirando boas notas. Resmungava: "Deixa pra lá! Deixa pra lá!" Dizia isso, porém, da boca para fora. Agora, com a nova gravidez, voltava o sonho de um filho instruído. Dia e noite, não pensava em outra coisa; já via o guri, indo para a aula, com os cadernos, o lápis (lápis de ponta bem afiada) e a merenda. Quanto à merenda, já escolhera; pão com goiaba. E quando as dores começaram a se tornar mais intensas e menos espaçadas, ela continuou pensando na instrução do filho. Quem a atendia nos seus partos era uma vizinha. Justamente porque não era parteira formada, fazia preços camaradas e chegava, mesmo, ao requinte de fiar. Nessa noite, a parteira entrou no quarto bem humorada, fazendo a pergunta:

— Esse negócio é pra já ou pra quando é?

Fez os exames e, com sua tremenda experiência, concluiu:

— Está na horinha!

Tomou todas as providências; e advertiu:

— Minha filha, já sabe como é: fé em Deus e deixa o resto por minha conta!

Era de um gênio singular essa curiosa. Podia vir o mundo abaixo, que ela não se perturbava. Alegre, brincalhona, fazia pilhérias, mesmo nos partos mais complicados e dramáticos. Diga-se que essa maneira de ser melhorava o ânimo das parturientes. Como das outras vezes, o novo parto de Mariana foi de impressionante facilidade. No espaço de uma hora, a criança estava em cima da toalha felpuda, com os pequenos punhos cerrados, chorando que Deus te livre. Ainda exausta, a mãe perguntou:

— Perfeito?

E a parteira, pondo talco no recém-nascido:

— Nem se discute.

Desde o primeiro momento, a mãe adorou o co-

o menorsinho

gulinha. E não só ela. O próprio pai, que era um irresponsável, tomou-se de amores pelo pequenino. Os irmãos, idem. Deram o nome de João, mas é claro que a família e a rua inteira passaram a chamá-lo pelo diminutivo. Era Joãozinho pra cá, Joãozinho pra lá. Vivía de colo em colo. E como a mãe tinha pouco leite, uma vizinha, que tivera neném na mesma ocasião, veio oferecer: "Tenho leite demais. Querendo, não faça cerimônia". Aceitaram. E como se tratasse de uma senhora forte, sadia, o Joãozinho pôde fartar-se. Era uma criança adorável. Uma delícia a seu riso de gengivas vazias. Passava dias inteiros pedalando o ar. E nenhum menino menos manhoso. Quando chorava já se sabia: estava com dor de barriguinta. O mulhinho, em êxtase, suspirava: "Que anjo! Que anjo!". A mãe, vigilante, exigia das fás: "Não beijem na boca, que dá sapinho!". Além do mais, era lindo, como um anjo de estampa. Mariana vivia anunciando: "Esse vai estudar!" E repetia: "Vai estudar e há de ser alguém na vida!". Nesta altura dos acontecimentos, parecia ter renegado os outros filhos e só reconhecer o caçulinha. Quando completou um ano, Mariana teve um capricho. Foi na papelaria e comprou um lápis. Apanhou uma gilete velha e ela mesma, com infinito requinte e paciência, fez-lhe a ponta. Depois guardou o lápis, dizendo: "Quando ele for à primeira aula, há de levar este lápis!" Joãozinho tinha na ocasião, um ano.

Foi à primeira aula, aos 5 anos. Era o garoto mais bonito da rua e, ao contrário dos irmãos, tinha uns modos lindos de pequeno príncipe. Os olhos eram de um azul intenso, quase triste. Aceitou a ideia da aula, da escola, como de uma coisa encantada. A mãe fez-lhe um terninho, comprou sapatos novos. Antes, catou-lhe as lendas, nos seus cabelos anelados. E foi levá-lo, pela mão, à escola. Na porta, entregou-lhe o lápis, que comprara há quatro anos e cuja ponta fizera com tanto amor. Joãozinho entrou na classe, com sua gravidade tocante. A mãe foi-se, chorando de felicidade. Ao meio-dia, estava ela de volta. Viu quando o guri, veio descendo a escada, apertando, na mão, o lápis. E, súbito, ela gritou, Joãozinho tropeçara e rolava pelos degraus. Atirou-se, como louca, carregou o anjo no colo, em meio ao pânico das outras crianças. Só então viu: o lápis enterrara-se numa narina da criança, profundamente. Era um simples lápis, no entanto, cravou-se na carne tenra como uma punhalada mortal.

Foi uma breve, imperceptível agonia. A mãe não sentiu quando o menino morreu nos seus braços.

automobilismo

indústria anuncia alta dos carros para agosto

Uma alta geral nos preços de carros deverá sair nos primeiros dias de agosto, segundo informações procedentes de São Paulo, onde os diretores de indústrias declararam-se impressionados com as notícias de que o Governo estaria propenso a vetar qualquer reajuste.

As fábricas informaram que, dentro dos dispositivos legais, o aumento não poderá ser elevado — a qualquer momento — desde que se observe os índices de correção monetária divulgados pelo Governo e que, até agora, não foram atingidos.

Assim, as notícias amplamente divulgadas pelo Governo de uma retenção no reajuste dos preços de carros só teriam valor a partir do momento em que as fábricas alcançassem os limites permitidos pelos índices de elevação da correção monetária.

O aumento previsto para agosto — provavelmente na primeira quinzena — seria da ordem 5% aproximadamente — variando, entretanto, de indústria para indústria. A única fábrica que parece disposta a manter por mais alguns meses os seus preços é a Volkswagen, que, pelo contrário, até concordou com um ligeiro reajuste — para menos — desde que o Governo alivie a carga tributária que, em alguns casos, chega a 35%.

Mas, mesmo a linha Volkswagen está sujeita a novo aumento — até setembro —, em decorrência, principalmente, da elevada procura dos seus produtos. A fábrica já atingiu em junho e julho um índice de produção tão alto — que só foi superado pela produção de abril e maio, ocasião em que foram lançados os novos sedans 1300.

por dentro da pista

pintura de carros nacionais

A Volkswagen do Brasil instalará, ainda este ano, o mais moderno processo de pintura para acabamento de pequenas peças. Será a primeira indústria nacional (e a quarta do mundo) a se utilizar da pintura eletroforética em sua linha de produção. O montante previsto para esse novo investimento é de dois milhões e trezentos mil cruzeiros novos. Mais de 9% do equipamento será produzido no Brasil. O sistema foi projetado com capacidade para pintar cinco mil aros de rodas e 23 mil pequenas peças, diariamente. A eletroforese consiste de uma operação de imersão, durante a qual a tinta, sob o efeito de um campo elétrico, se desloca para a peça a ser pintada e ali se coagula eletricamente, atingindo todas as áreas da peça, cobrindo-as com uma camada perfeitamente uniforme. As peças ócas e as arestas são protegidas totalmente, melhor do que qualquer outro processo permita até agora.

veículos licenciados

Se a frota paulistana de veículos, licenciada no ano passado, fosse colocada em fila indiana, estendida pelos parâmetros, a distância coberta seria de aproximadamente 1.900 quilômetros. Isso compreenderia quase cinco vezes o percurso entre São Paulo e o Rio de Janeiro, pela via Dutra. Para se movimentar num trânsito idêntico ao da capital paulista, guardando um espaço médio de cinco metros entre os veículos, essa fila se prolongaria por quatro mil quilômetros. Somente os carros zero quilômetro licenciados em 1966 — 43 mil unidades — cobririam cerca de 200 quilômetros.

produção de auto-peças

O aumento da produção nacional de automóveis e os melhoramentos introduzidos em nossos veículos estão provendo da produção dos cubos e tambores no próximo mês de Francisco S. A. — Máquinas e Ferramentas, por exemplo, está fabricando os cubos de roda e tambores de freio a disco do Gordal. Esta fábrica deverá alcançar 100 por cento da produção dos cubos e tambores no próximo mês de setembro e se especializar na fabricação de peças usadas em geral, em grandes séries, para a indústria automobilística.



perigos de dirigir

Há muitos pequenos perigos na direção de um carro que passam despercebidos aos motoristas em geral. O desenho mostra ao alto, à esquerda, o que acontece aos motoristas "pé-de-chumbo" que não percebem o limite de velocidade — a polícia vem no seu encalço. O motorista descuidado, no alto à direita, esqueceu-se de apertar o cinto antes de começar a viagem. Em baixo, à esquerda, o desenho mostra o que pode acontecer quando não se verifica se as portas estão fechadas. Em baixo, à direita, o motorista criou um problema para si mesmo: colando decalques, etiquetas, flâmulas obstruiu sua visão. Infelizmente, isto ainda é um hábito comum entre muitos motoristas.



nôvo lançamento buick

A Divisão Buick da General Motors apresentou recentemente um novo modelo — o GS 340 Sport Coupê — de linhas arrojadas e bastante atraentes. Incorporando características individuais de estilo, o novo Buick preenche os mais altos especificações no que diz respeito a luxo e conforto. O GS—340 pode ser equipado com transmissão mecânica de três velocidades, todas sincronizadas, ou automática, de duas velocidades, com super turbina. Seu motor, V—8, desenvolve 260 HPs.

decálogo que todo motorista não pode deixar de conhecer

COLMAR-BER, LUXEMBURGO — Enquanto milhões de pessoas, atualmente, se tornam orgulhosos proprietários de automóveis e contribuem para congestionar o trânsito, a arte de dirigir um automóvel vai se tornando cada vez mais e mais difícil.

Embora o número de Auto-Escolas esteja sempre crescendo, a experiência continua sendo a melhor mestra. Os pilotos de provas do Centro Técnico da Goodyear, localizado na pequena vila europeia de Luxemburgo, afirmam que muitos motoristas desconhecem ainda os pontos da arte de dirigir, que lhes permitirão destruturar — e sobreviver — ao crescente uso do automóvel.

Seja você um motorista iniciante ou já experimentado, veja nestas sugestões dos pilotos:

1.º) Tenha em mente que, quando dirige, você está realmente concentrado nos movimentos de alguns outros carros: o que vai à sua frente, o que vem atrás e o que pode entrar no seu percurso por uma via lateral. Um motorista deve conservar sua atenção sobre estes outros carros a fim de antecipar o que eles poderiam fazer e qualquer momento.

2.º) Tire os pés dos pedais do freio e da embreagem enquanto estiver dirigindo livremente por uma rodovia. Alguns motoristas são tão preocupados que conservam o pé no freio ou na embreagem quase todo o tempo. Isso pode desgastar tanto o freio como a embreagem e causar aumento de consumo de combustível, bem como fadiga no motorista.

3.º) Passe os olhos pelo retrovisor a cada poucos segundos. O tráfego atrás de você tem efeito direto sobre sua segurança: olhar para trás pode evitar que você seja surpreendido por um carro que tente ultrapassar o seu em grande velocidade.

4.º) Observe o velocímetro de vez em quando. Muitos têm o que se chama de "pé-de-chumbo" e aceleram demais sem perceber.

5.º) Conserve o volante o mais firme possível — não se preocupe em dar ao mesmo um contínuo movimento. Movimentos ocasionais para manter o curso, só os necessários. Movimentos bruscos do volante provocam vai-vens que incomodam os passageiros como também desgastam demais os pneus.

6.º) Se você tiver um cinto de segurança — aperte-o tão logo tomar assento no carro — nunca quando você já está dirigindo na estrada. Tentar apertar o cinto de segurança ou fazer qualquer outra operação que mantenha suas mãos e sua atenção afastadas da direção por algum tempo, quando o carro já está em movimento, é um perigo que não pode ser ignorado.

7.º) Esteja certo de que todas as portas estão bem fechadas antes de sair. Se necessário, trave-as. Se uma porta se abrir, repentinamente, com o carro em movimento, é imprevisível o que pode acontecer. Um passageiro pode cair desprevenido; a porta pode bater em outro veículo ou ser colhida por ele. Tentando fechar a porta o motorista pode perder o controle da direção.

8.º) Conserve as janelas livres de decalcomânicas, etiquetas e similares. Nunca pendure objetos que possam obstruir sua visão. (Entre nós, é notória a exagerada mania que tem algumas oficinas de serviço: aplicam decalcomânicas de propaganda até obstruir a visão por trás).

9.º) Antes de dar a partida, olhe para todos os lados. Olhe até mesmo em baixo do carro. Muitos motoristas têm matado mascotes de família e inclusive crianças, por não se assegurarem que elas estão fora do alcance de seu carro.

10.º) Aprenda a forma e as cores dos sinais de trânsito do seu país e não se esqueça do que eles significam. A forma de um sinal pode ser percebida muito antes que o motorista possa ler seus dizeres. Em lombadas, curvas fechadas, ou preferenciais, conhecer a forma dos sinais pode ser muito útil.

ayrton costa

aviação & turismo em setembro a feira de brno

Mais de mil expositores estarão presentes, este ano, de 10 a 19 de setembro próximo, na Tchéco-Eslováquia, a Feira Internacional de Brno, que é considerada uma das mostras mais importantes do mundo em equipamentos e tecnologia, tendo recebido o ano passado uma visitação superior a 700 mil pessoas. Realizada desde 1959, quando contou com 432 expositores a Feira teve o ano passado um total de 995, sendo certo que em 1967, chegue a mais de mil participantes, entre firmas e organizações tchecas e estrangeiras. Brno, onde se realiza a mostra, é a segunda maior cidade do país e mundialmente conhecida por suas belezas turísticas.

Perto de cinquenta países, em sua maior parte do Ocidente, comparecerão este ano àquela Feira que apresenta, como grande atrativo, distribuição de medalhas de ouro, feita dentro de critérios muito rígidos.

"princesa isabel" na linha rio-belém

O transatlântico Princesa Isabel, do Lóide Brasileiro, zarpa, então, para mais uma viagem na linha regular de passageiros Rio-Belem. Serão feitas escalas em Salvador, Recife e Fortaleza, com chegada prevista para o dia 14, a capital paranaense.

O Princesa Isabel é um transatlântico de luxo, apresentando as mesmas condições de conforto do Rios da Foz e do Anna Nery, com ar condicionado em todas as dependências, boate, piscina, restaurantes, bares, playground, bibliotecas.

São os seguintes os preços das passagens saindo do Rio: Salvador — NCR\$ 88,50 para a classe turista; NCR\$ 122,14 para a primeira classe; NCR\$ 148,06 para a classe especial; Recife — NCR\$ 121,06 para a classe turista; NCR\$ 173,90 para a primeira; e NCR\$ 207,46 para a especial; Fortaleza — NCR\$ 163,18 para a turista; NCR\$ 234,46 para a primeira; e NCR\$ 280,90 para a especial; Belém — NCR\$ 220,42 para a turista; NCR\$ 313,30 para a primeira; e NCR\$ 377,02 para a especial.

Crianças até 4 anos incompletos não pagam passagem, até duas por família; de 4 até 11 anos, pagam meia passagem.

vasp na era do jato

Acompanhando o seu ritmo de progresso, a VASP, através seu diretor-presidente, Brigadeiro Osvaldo Fampião Pinto, firmou contrato de compra com a British Aircraft Corporation, de duas unidades a jato, BAC-1-11. Esta aeronave é equipada com duas turbinas Rolls-Royce Spey-25, que desenvolvem a velocidade de 800 quilômetros por hora, transportando até 70 passageiros.

O "One-Eleven" — como são conhecidos — que serão incorporados à frota da VASP em novembro próximo, elevarão a ligação de Brasília com as grandes capitais brasileiras.

A assinatura do contrato foi presidida pelo Secretário dos Transportes, engenheiro Firmino Rocha de Freitas, e contou com a presença do Chefe-Geral da Inglaterra, Sr. William Patterson e com o Gerente-Geral da BAC, Sr. John Schinner.

Ná semana vindoura a Diretoria da VASP dará seguimento aos estudos de reequipamento no qual tem destaque a aquisição de novas aeronaves a jato puro.



"mais veloz" no galeão

O Convair Corona do 990-A, da Swissair, que opera duas vezes por semana com destino a Genebra e Zurique, com partidas às terças e sextas-feiras, é considerado o jato comercial mais veloz que opera no Galeão. Como detalhe especial deste avião, observa-se que a divisão das poltronas na classe econômica obedece ao sistema de duas poltronas de um lado e três de outro lado,

havendo, assim, mais espaço e comodidade dentro da cabine.

O Coronado (foto) decola com peso máximo de 114.780 quilos, tem um raio de ação de 6 mil quilômetros e velocidade mínima de cruzeiro de 995 quilômetros horários.

cuernavaca tem na idade sua principal atração turística

A história registra grande acontecimento no popular estado de Morelos e na orgulhosa cidade de Cuernavaca, em cujas ruínas coloniais há lembranças de imperadores asteca e astecas, de bravos conquistadores espanhóis, de princesas belgas e tropas napoleônicas. Cercadas de montes pontiagudos e ornamentadas por árvores coloridas e romãs, a cidade fascina o viajante que contempla atônito, as muralhas de pedras cobertas de floridas trepadeiras. E, em piscinas, somente em Hollywood são encontradas em maior quantidade.

Quando o Rei de Espanha desejou premiar Hernán Cortés pelos serviços prestados à pátria, deu-lhe de presente, o riquíssimo vale de Morelos. E em Cuernavaca, Cortés construiu um belo palácio. Sem suspeitar, o experimentado espanhol iniciava interminável peregrinação turística pelo vale. Apenas 64 quilômetros separam a Cidade do México desse paraíso semitropical, que é servido por esplêndida estrada.

No coração da cidade, o palácio de Cortés, revestido com pedras de 400 anos, aloja, hoje, as repartições públicas. O interior foi modificado, porém, a fachada conserva o mesmo aspecto da época da construção. Ao redor de Cuernavaca, foram escritas algumas das melhores páginas da história. Diego Rivera, famoso muralista, deixou gravadas em paredes, com grande realismo, algumas fases da história, com cenas da vida campestre e dos horrores da Inquisição. Um dos templos mais antigos da América é a catedral da cidade, fino exemplo da arquitetura franciscana. Suas linhas dão a impressão de velha fortaleza, com torre elevada e abóbada chata. Os jardins foram construídos há 200 anos, com desenho retirado das minas de prata, localizadas bem perto de Taxco, cidade que serviu como residência de verão do Imperador Maximiliano e sua esposa Carlota durante sua breve permanência no México. O que resta até hoje dos jardins é o suficiente para dar aos visitantes uma idéia precisa do seu passado glorioso.

O hotel principal é o Casino de la Selva. O Arcadia é menor, mas excelente, enquanto o Galeana, bem no coração da cidade, é pequeno, mas bastante acolhedor. Mas, a pitoresca cidade não é a única atração do vale. O lago Tequesquitengo, ao sul, conta com vários hotéis em suas margens, com atividades de pesca, equi aquático, e natação. A velha estrada que vai de Cuernavaca a Acapulco, no litoral, conduz até às cavernas de Chichuamilla. A maior parte dessas cavernas está ainda inexplorada, porém os grandes corredores dispõem de luz elétrica. Há guias para conduzir os turistas às misteriosas câmaras, que se assemelham às cavernas de Carlsbad, no Novo México e à Gruta de Maquín, em Minas Gerais. Cidade de Imperadores, Cuernavaca, descoberta há mais de quatro séculos, é, provavelmente, a atração turística mais antiga do mundo, no gênero. (Cortesia da Pan American World Airways).

"taça da paz"

Sob os auspícios da Pantour Pampluna, Turismo e a Branniff Internacional, está sendo organizada uma excursão a Filadélfia, para os participantes ou torcedores do campeonato de futebol juvenil, a se realizar no Temple Stadium, daquela cidade americana. Concorrerão times de garotos americanos e sul-americanos, que disputarão a "The Junior Soccer Peace Cup". O roteiro inclui viagens e passeios a Nova York, Filadélfia, Washington e Miami, pelos DC-8 da Branniff Internacional.

notícias

* — Alitalia comunicando sua mudança para o novo "Palácio Alitalia", nova sede social da empresa italiana, em Roma, magnífico edifício de 22 andares, localizando na "Piazza Dell'Arte".

* — A VASP e Paulina Kaz estão mais uma vez unidas para levar estudantes às bonitas e turísticas capitais dos Estados, cada uma escolhida devido às suas atrações e possibilidades de colaboração no turismo educacional. Desta vez foi escolhida a cidade de Salvador que receberá sete excursões estudantis.

* — A United Air Lines, dos Estados Unidos, possui 100 Boeing 727. O centésimo jato foi recebido no dia 1 de julho.

* — Augusto Santos Alves — da ABRAJET — comunicando que o Engenheiro Vaz Pinto, Presidente da TAP foi recentemente agraciado pelo Governo português, com o grande oficialato da Ordem do Infante D. Henrique. Esta alta distinção — diz Santos Alves — foi fundamentada na ampla série de iniciativas que o condecorado tem tido, mas, especialmente, no capítulo de sempre maior aproximação entre Portugal e Brasil. O agraciado já pode ser, inclusive, considerado brasileiro, pois já ostenta os títulos de "Cidadão Carioca", "Cidadão Paulista" e "Cidadão Pernambucano" e tem elevado bem alto o nome das duas Pátrias através da empresa que dirige.

* — E por falar em Portugal recebemos do Dr. Noel de Arriaga o Boletim do Centro de Turismo de Portugal no Brasil. Como sempre, traz interessantes notícias das terras portuguesas.

* — O transatlântico "Ana Nery" que está fazendo o percurso Rio-Santos, desde 1.º de julho, tem o seguinte horário: partida do Rio, aos domingos às 18 horas e às terças e quintas-feiras, às 19 horas. Partidas de Santos às segundas, quartas e sextas-feiras, às 20 horas. A viagem é feita em treze horas. O preço das passagens varia entre NCR\$ 43,30 e NCR\$ 54,10 por pessoa.

* — José Luís de Abreu está informando que a Air France transportou no mês de março passado, 380 mil passageiros (536 milhões de passageiros quilômetros), com um aumento de 28,8 por cento em relação ao mesmo mês de 1966. A maior alta foi no setor da América do Norte, com aumento de 34,3 por cento, seguindo-se a Ásia, com 29,2 por cento e, em seguida, a América do Sul, com 27,4 por cento.

* — Paulo Mainberg, proprietário do Hotel Comodoro de São Paulo, esteve, com sua esposa, no Rio de Janeiro. Veio tratar de assuntos concernentes ao próximo Congresso Hoteleiro que se realizará, brevemente, em Fortaleza.

* — Magnífico o coquetel de apresentação de tela do pintor português Dorian Gray Caldas e talhas (wood carving) do entalhador chilense Nascimento, realizado, na sexta-feira, no Panorama Palace Hotel. A promoção é da Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara e do próprio Panorama Palace Hotel, do nosso amigo José Bustamante.

* — Aerolineas Argentinas, em interessante circular aos Agentes da Virgema, conta o "programa" de sua viagem e bordo de suas Boeings 707-300, direta entre o Rio de Janeiro e a Europa: primeiro um jato rápido depois, uma sessão de cinema com três telas panorâmicas e filmes em pré-estímulo; há, também, estereoscópios em fones individuais, jogos e bota-papo no "lounges", um todo independente da "inspeção" serviço de bar e de empresas convencionais, ainda, que funciona, agora, com o serviço de PABX, para melhor atender aos Agentes e passageiros.

V jogos pan-americano

iatismo tem muita oportunidade em winnipeg



brasil começa nas competições dia 24

Com sua festa inaugural marcada para o próximo dia 23, em Winnipeg, os V Jogos Pan-Americanos contarão com a participação dos brasileiros, em suas competições regulares, no dia seguinte, quando o boxe, a ginástica, o water-polo e o tênis terão suas primeiras provas, em diversos locais, preparados especialmente para estas disputas.

Entre os esportes que serão representados por brasileiros, somente o hipismo contará com uma competição única — Prova das Nações, no próximo dia 6 de agosto. As outras 16 modalidades terão mais de um dia de disputas. Por coincidência, aquela mesma data também encerrará as atividades dos brasileiros em Winnipeg.

locais

As 17 modalidades esportivas que contarão com a participação de brasileiros nos V Jogos Pan-Americanos, com seus locais de disputas, período de realização de suas competições e número de participantes, são as seguintes:

Atletismo — no Estádio da Universi-

dade do Estado de Manitoba (onde se localiza a cidade de Winnipeg), no período de 29 de julho a 5 de agosto, com 6 atletas, 3 homens e 3 mulheres.

Basquetebol — na Arena de Winnipeg, de 24 de julho a 5 de agosto, com 24 atletas, 12 homens e 12 mulheres.

Boxe — no Auditório Cívico de Winnipeg, de 1 a 5 de agosto, com 5 atletas.

Ciclismo — no Velódromo de Winnipeg, de 25 a 28 de julho, com 1 ciclista.

Hipismo — no Estádio de Winnipeg, somente no dia 6 de agosto, na Prova das Nações, com 4 cavaleiros.

Esgrima — no Clube Highlanders, de 1 a 3 de agosto, com 4 representantes de espada.

Ginástica — Arena do Centenário de Saint James, de 24 a 28 de julho, com 4 atletas, dois homens e duas mulheres.

Judo — no mesmo local anterior, de 31 de julho a 2 de agosto, com quatro judocas.

Remo — no Canal de Winnipeg, de 3 a 5 de agosto, com 4 remadores e um patrão, em dois barcos.

Tiro — no Miller Road Ranger, de 24 a 28 de julho, com 8 atiradores.

Natação — na Piscina Pan-Americana de Winnipeg, de 25 de julho a 1 de agosto, com 14 nadadores, 9 homens e 5 moças.

Salto Ornamental — no mesmo local e período, com 3 atletas masculinos.

Water-Polo — no mesmo local, de 24 de julho a 1 de agosto, com 10 jogadores.

Tênis — no Canoe Club, de 24 a 31 de julho, com 3 atletas, todos homens.

Voleibol — na Arena de Winnipeg, de 25 de julho a 4 de agosto, com 20 atletas, 10 homens e 10 mulheres.

Halterofilismo — no Auditório Cívico de Winnipeg, de 28 a 31 de julho, com 4 atletas.

Vela — no Lago de Winnipeg, de 26 de julho a 2 de agosto, com 8 atletas representantes de 4 classes de barco.

Com uma delegação de oito atletas, representantes de quatro classes de barco, sob a chefia de Gerd Stoltenberg, os brasileiros tentarão, no período de 26 de julho a 2 de agosto próximo, no Lago de Winnipeg, no Canadá, tirar nos V Jogos Pan-Americanos melhores colocações, em seu total, do que as obtidas em agosto de 56, em Chicago, quando da realização da terceira etapa daquele certame e que até agora é recorde — duas medalhas de ouro, com as classes "lightning" e "snipe".

Os treinamentos para as competições de Winnipeg foram intensos e garantidos, como ocorreu com todo o iatismo nacional, grandes possibilidades de se conquistar mais vitórias no exterior, fazendo frente aos mais difíceis adversários, tais como deverão ser naquela cidade canadense os iatistas locais, os norte-americanos, os centro-americanos, argentinos e outros que, segundo comunicados, também têm se preparado intensamente.

história

Com o advento das competições de vela, em 30 de maio de 1911, realizou-se no Long Island Sound, nos Estados Unidos, a primeira regata interclubes de "stars". No Brasil, em 1944, ainda com o "star" iniciou-se a prática de competições de vela, seguindo para Havana, em 1946, o primeiro barco brasileiro para participar de um certame mundial. Esta participação serviu para dar nova face ao iatismo no Brasil, consolidando igualmente o incremento de outras classes internacionais entre os brasileiros, pois antes disso, pouco ou quase nada representava o esporte da vela deste imenso território. Durante muitos anos, então, principalmente com os adeptos da classe "star", procurou-se melhor equipar as flotilhas, com barcos mais categorizados, ao mesmo tempo em que o pessoal ganhava maior gabarito.

conquista pioneira

Sempre renovando e melhorando seu pessoal, o Brasil não se curvava ante outros competidores estrangeiros, participando cada vez mais de regatas internacionais para, na primeira série dos Jogos Pan-Americanos, em março de 1951, em Buenos Aires, conquistar a sua primeira vitória de grande valor. Foi a medalha de ouro ganha pela dupla Roberto M. Bueno, patrão, e Gastão Pereira de Sousa, timoneiro, representantes mais uma vez em prova de "star", com o barco "Xodó III". Jean Robert Mallig e Geraldo Q. Matos também competiram, na classe "snipe", obtendo uma segunda colocação.

Na segunda série de disputas dos Jogos Pan-Americanos, realizados em 1955, na capital mexicana, não se apresentaram competições de vela, adiando-se para quatro anos depois outras regatas válidas pelos jogos que reúnem os povos americanos, quando as competições se desenvolveriam em Chicago e quando o Brasil conseguiria duas medalhas de ouro, que até então se mantêm como recorde no setor de vela, em Jogos Pan-Americanos.

medalhas de ouro

Em Chicago, no mês de agosto de 1959, competindo com os iatistas locais, conhecedores de todas as manhas da raia onde competiram, os brasileiros conseguiram aumentar seu crédito no cenário internacional, conquistando duas medalhas de ouro, através das classes "lightning" e "snipe", marcando uma época de apogeu de iatistas do Brasil que viriam, gradativamente, somar vitórias espetaculares.

Assim é que o trio formado por Erik e Axel Schmidt, irmãos gêmeos, e Antônio Luís Figueira Barbosa, venceu na classe "lightning", enquanto a dupla Reinaldo Conrad e Antônio Marcos Moraes de Barros ganhou na classe "snipe", recebendo por isso mesmo grandes elogios de iatistas norte-americanos e outros competidores daquela regata. Ainda no II Jogos Pan-Americanos a dupla Václav von Hütschler e Jorge Costa Carneiro obteve uma quarta colocação na prova de "star".

em são paulo

São Paulo foi a sede dos IV Jogos Pan-Americanos, no mês de abril de 1953, oportunidade em que os brasileiros não conseguiram tirar primeiras colocações nas cinco modalidades de barcos em que disputou. A melhor classificação foi na classe "lightning", onde o trio Erik, Axel e Robson Haselmann obteve um segundo lugar, participando da regata com o barco "Osprey VII".

Na classe "star", Herry Adler, como patrão, e Luís Carlos Peixoto Ramos, como timoneiro, com o barco "Clementine", obtiveram uma terceira colocação. Joaquim Hoderburgh e Klaus Hendrixsen, com o barco "Vento Sul", da classe "flying duchtman", conseguiram uma quarta colocação, a mesma que Frederico Krueger, Hartwig Hellner e M. R. Montenegro, com "Feb 1", na classe "dragão". Hans Domusche ainda participou da regata para a classe "fimm", mas não obteve destaque.

em winnipeg

Os V Jogos Pan-Americanos se desenvolverão no período de 26 do corrente mês até 2 do seguinte, no Lago de Winnipeg, na cidade canadense do mesmo nome, onde os iatistas locais, por serem conhecedores das suas "manhas" relativas aos ventos predominantes, às correntezas e outras condições que poderão surgir como adversas para todos aqueles que não estão afeitos ao ambiente, surgem como grandes favoritos.

Os norte-americanos, que em sua equipe têm alguns elementos que também já conhecem o Lago de Winnipeg, além de serem reconhecidamente exímios iatistas, ou mesmo seus iniciadores, serão outra força do certame. Os centro-americanos, principalmente os representantes das Bahamas e de Cuba, serão, sem dúvida, outros expoentes. Os argentinos têm prometido boa participação neste certame, na cidade de Winnipeg, honrando a tradição platina em conquistas de competições de velas.

grande esperança

Mas não há dúvida que os brasileiros, cada vez mais capacitados para competições internacionais, de reconhecidas qualidades, serão dos mais sérios participantes dos V Jogos Pan-Americanos, tendo a Confederação Brasileira de Vela e Motor, bem como o próprio Comitê Olímpico Brasileiro, escolhido iatistas gabaritados para representá-los no Canadá.

O chefe da equipe de vela será Gerd Stoltenberg, também veterano iatista, participante de inúmeras competições internacionais e membro do COB, o que garante uma boa orientação para os esportistas do Brasil que tomarão parte nas competições de Winnipeg. Stoltenberg, inclusive, foi informado constantemente de todas as fases de treinamento dos oito iatistas selecionados.

os selecionados

Os oito iatistas brasileiros selecionados para as regatas dos V Jogos Pan-Americanos são os seguintes: Nelson Picolo e Francisco de Lorenzi, ambos gaúchos, representantes da classe "snipe"; Reinaldo Conrad e Burkhard Hans Otto Cordes, paulistas, da classe "flying duchtman"; Fernando Dias Paes Leme, Mário Borges Júnior e Renato Augusto da Mata, fluminenses, representantes da classe "lightning"; Joerg Bruder, paulista, da classe "fimm".

O Sr. Joel Azevedo, conselheiro e representante da Federação gaúcha junto à Confederação Brasileira de Vela e Motor, confirma a excelente forma em que se encontra a dupla que representará o Brasil na classe "snipe". Da mesma forma têm sido comentadas as boas apresentações dos paulistas em suas fases de treinamento, assim com o trio fluminense, que são realmente os maiores ases da classe no momento, no iatismo nacional.



**copa
rio
branco
32**

**mario
filho**

Sim, dentro de alguns momentos eles estariam em campo para um jogo ainda mais difícil do que o de dias atrás. "A vitória da Copa aumentou a responsabilidade dos senhores. Os senhores vieram aqui como desconhecidos. Tornaram-se famosos ao cabo de noventa minutos. Os que não confiavam nos senhores aprenderam a respeitá-los, a esperar dos senhores tudo o que possa contribuir para a glória do futebol brasileiro". Castelo Branco parou um instante, remexeu nos bolsos, tirou lá de dentro um maço de papéis de telegramas. "Eis uma prova de como tudo mudou pelo milagre de uma vitória. Telegramas e mais telegramas chegaram do Brasil, concitando os senhores a mais um triunfo. Eu — Castelo Branco procurei o telegrama de Rivadávia, separou-o — não vou ler todos os telegramas. São apêlos de clubes, de entidades, de simples torcedores. Há um, porém, que os senhores devem decorar, como um lema. É o do doutor Rivadávia Corrêa Meier, que nos manda dizer apenas o seguinte: Para a vitória, pelo Brasil".

Domingos não esperava comover-se de novo. Para ele, o que se ia passar já se passara uma vez. A repetição seria bonita, ele não negava. Faltaria a repetição o que a repetição nunca poderia ter: o choque da surpresa. E, no entanto, foi só Vinhaes mandar "olhem esta bandeira" para que dedos invisíveis apertassem a garganta de Domingos. Insensivelmente juntou mais os pés, colocou ainda mais as mãos às cadeiras, trazendo um pouco

para trás os seus cotovelos. A bandeira estava diante dele, estirada, verde, ouro, azul. Que lhe dizia a bandeira? Domingos não escutava nada — Vinhaes continuando a apontar para a parede — sentia apenas. O Brasil ficava longe, lá em Bangau a "velha" estaria rezando por ele, pedindo a Deus que o Brasil vencesse. O Brasil era ele, Domingos, era Martin, era Vitor, era Paulinho, era Vinhaes, era a bandeira. O Brasil era uma porção de coisas, os olhos de Domingos ardiam, Domingos, porém, não tirou mais os olhos da bandeira.

Nem ele nem os outros, bem que Vinhaes os via. E para saber o que eles sentiam, Vinhaes não precisava procurar vestígios de lágrimas nos olhos de Oscarino, de Itália, de Jarbas — Paulinho trincava os dentes, Vitor chegava a tremer — bastava sentir o que eles sentia. "Hoje — Vinhaes alçou a voz, parecia que Vinhaes não estava no corredor do quarto andar do Hotel Flórida, parecia que Vinhaes estava numa praça pública — hoje não há um só brasileiro que não confie em vocês, que não espere tudo de vocês. Eu sou um deles, dos que não podem estar aqui para contar com vocês o hino brasileiro, para ver a bandeira do Brasil tremulando, vitoriosa, no mastro olímpico". Vinhaes tirou o lenço do bolso, não o passou pela testa suada, apertou-o na mão que se fechou para agigantar-se no ar enquanto todas cantavam o hino brasileiro. O Pátria amada, idolatrada, salve, salve, Brasil. Quando todos desceram — o Manolo tra-

zia os jogadores de seis em seis — Napolitano e Ondino Viera estavam no "hall" bem diante da porta do elevador. Domingos não se alterou. Apenas parou, deixando que Ondino Viera se aproximasse. Ondino agitou a mão. "Como vai?". Domingos ia bem. "Não podemos trocar duas palavrinhas?". "Agora, seu Ondino?". Domingos só perguntou isso. "Eu compreendo, eu compreendo" — Ondino baixou a cabeça, desejou boa sorte a Domingos, foi embora. O elevador subiu e desceu. Martin deu de cara com o Napolitano e não pôde conter um gesto de impaciência. "E de mais, senhor Napolitano, é de mais". Napolitano, baixo e gordo, curvou-se em uma mesura, todo sorriso. "Um amigo não lhe pode dar um abraço?".

Resmungando, Martin consentiu no abraço. Napolitano apertou Martin de encontro ao peito. "Eu só vim para uma coisa: para dizer que espero mais uma vitória dos brasileiros". Haveria, por acaso, algum mal nisso? Absolutamente, Martin já olhou Napolitano de outra maneira. Muito vivo, o Napolitano nem se perturbou. "Mais tarde, falemos, Napolitano". "E jogue como da outra vez, Martin".

O ônibus teve que ficar esperando um pouco, diante da porta do Hotel Flórida, os jogadores distribuídos já pelos bancos, enquanto curiosos se amontoavam em volta, apontando para Domingos, para Martin, para Vitor, para Leônidas, vestido à polonesa. É que Irineu quase esquecera do chá e do colateno. O porteiro man-

dou um "boy" correndo até à farmácia da esquina, Irineu foi ajudar a ferver o chá. Cabalero agora podia olhar o céu sem susto. Não havia mais uma nuvem, a última ameaça de chuva se fôra, a tarde era uma bonita tarde de sol. "Você calcula a renda em quanto, Cabalero?" — perguntou Castelo Branco. Cabalero franziu a testa, contou com os dedos, mexendo os lábios em silenciosas somas e deduções. Depois balançou a cabeça. "Não sei, Castelo, só vendo". Os jogadores não abriam a boca, como se nenhum quisesse quebrar o encanto das notas do hino brasileiro, que ainda lhes soavam aos ouvidos. Era bom guardar aquela emoção, sentir um arrepio de quando em quando, contar com o pensamento "ouvirei da Ipiranga às margens plácidas". Irineu não vinha? "De um pavo heróico o brado retumbante", Irineu apareceu, nervoso, carregando um enorme bule de chá embrulhado em um abafador de lã.

Foi o ônibus começar a rodar, Calle Flórida abaixo, foi Vinhaes bater com a mão aberta nas costas do banco de madeira, dando o sinal. Nós somos da Pátria a guarda, fiéis soldados, por ela amados. Nas cores da nossa farda rebrilha a glória, fulge a vitória. A paz... O ônibus corria, o motorista achava que não devia correr, pois os jogadores brasileiros estavam cantando um hino. Amor febril — a voz de Oscarino subiu, dominou as outras vozes, demorando-se no il — pelo Brasil, na coração... O pé do motorista pisava o pedal acompanhando o ritmo da "Canção do Soldado".

capítulo LIV

parque de diversões carnaval começou em julho

Espectáculo musical de grandes proporções, pelo menos que essa pretensão tenha, se faz com dinheiro. Barulho dinheiro. Depois, o resto. Esse espetáculo "Rio Zé Pereira", do Golden Room, desde as suas cenas iniciais não engana ninguém: erva curta. Dinheirinho racionado. Intuito dos financiadores de jogarem o mínimo na empreitada.

Em consequência, o palco fica muito grande para pouco elenco, cenografia inexistente — bolotas sobem, bolotas descem, ora tantas bolotas! — e o recurso da projeção de slides não funciona. Ninguém se lembra. Os palcos laterais não são aproveitados. O guarda-roupa tem o mesmo tom de economia rígida e dogmática, dando a impressão de que o sr. Roberto Campos foi consultado a respeito.

Essas observações sobre as deficiências de "Rio Zé Pereira" são feitas inicialmente, a propósito. E isso para que mais se evidencie o esplêndido trabalho de Haroldo Costa na feitura do espetáculo, um trabalho de pesquisa, inteligência e bom gosto, e, pelas dificuldades que teve a enfrentar, sobretudo penoso. Haroldo Costa entrou na guerra com as armas de que dispunha. E conseguiu vencer a batalha galhardamente, ileso e com medalhas de mérito.

Show essencialmente musical — não há texto — "Rio Zé Pereira" é uma história sucinta dos nossos Carnavais através da sua música, na qual se há de destacar o roteiro das composições — são a grande vedeta — escolhidas com notável senso de precisão, honestidade e cronologia. Não há quem se não contagie com as músicas carnavalescas quando o espetáculo ainda está no seu meio e não há quem vontade não tenha de ir pular no salão. O escorço musical vai em crescendo bem medido até o final, que se resente da explosão carnavalesca quando o pano se fecha, por ausên-

cia de grandiosidade cênica.

As excelentes Irmãs Marinhas são o sustentáculo de "Rio Zé Pereira". Jonas Moura dá o seu costumeiro show de frevo estilizado. Ellen de Lima canta bem embora muito perto do microfone. Um conjunto vocal comandado por César Moreno (Os Cambachirras?) vai do princípio ao fim do espetáculo, em verdadeira maratona. Os demais participantes — os pastistas principalmente — com boa disciplina, e a coreografia de Imael Guizer existe dentro do vazio. Bons os arranjos de Guilo de Moraes, que tem um ouvido a arquiestra (frequente) com segurança.

Recomendo "Rio Zé Pereira". E não tenho dúvidas em afirmar que, dispusesse o espetáculo de maior verba, iria ele até o Carnaval do ano vindouro. Que, aliás, no Golden Room já começou.

converte

Estranho, muito estranho, o que está acontecendo no Copacabana Palace. Telefona-se reservando mesa para a boate Meia-Noite, onde Helena de Lima está atuando, e a resposta é sempre a mesma: "A boate Meia-Noite está fechada. No Golden Room é que tem um show muito bom". * Nel Machado e Sietro Neto já deveriam ter desistido do Meia-Noite. Se a boate de si já é difícil de atrair público, assim é que não vai mesmo. Sexta-feira, dia que é a salvação da lavoura para as mais perrengues casas noturnas, não entrou uma só pessoa à boate Meia-Noite ouvir Helena de Lima cantar. * O Gaslight vai entrar no páreo das feicadas sabatinas a partir desta semana, apresentando mini-shows e músicas ao vivo. * Os alunos do Colégio Santo Inácio estão à procura de Haroldo Costa, Mieli e Guilherme Guimarães, para que eles repitam, mês que vem, o grande espetáculo que lá realizaram no ano passado e do qual até hoje se fala.

A Sra. Lola Martins é a coordenadora, e Charlie e Harry, os personagens da peça "Queridinho", de Charles Dyer, cartas do Teatro Princesa Isabel, estão oferecendo, nos intervalos das apresentações, sessões aos espectadores. Eles são muito britânicos. * Sidney Miller, um dos mais talentosos compositores da nova geração, deverá estar entre os finalistas do Festival de Música Popular da Record. * Fernando Montenegro está tentando um encontro com o Sr. Negrão de Lima para ver se consegue autorização de colocar no "Arque do Flamenço" cartazes anunciando as peças teatrais na precedente. Naquele mesmo local a TV Globo colocou faixas anunciando telenovela. * Chico Buarque de Holanda ganhou um quadro, de presente, de Di Cavalcanti. Ficou tão satisfeito que fez o samba "A Milata" e adquiriu mais dois quadros. * Piroquetismo é um tal de Sergei que anda guinchando por aí. Uma peruca e olhos azuis (lentes de contato). * As nove horas da noite, sábado último, ninguém mais podia entrar no Canecão. * Carreirista Baril 1.800 comunicando a sua inauguração ainda este mês. * Sábado próximo a estréia de Fernando Lobo no Juri do programa "Um Instante Maestros". * Está publicado no Diário Oficial do dia 16 de junho passado o projeto do novo Código do Direito Autoral. * Reportagem da revista "Jota", número que está nas bancas, deverá valer ao titular deste Parque de Diversões um substancial faturamento de impostos. São os ossos do ofício e a verdade precisa ser dita. * E no mais é a senhora Deret Gonçalves quando lhe perguntaram se gostava de poesia. A resposta está publicada em livro (Livro de Cabeceira da Mulher, volume três) e diz assim: "Eu não, nem conheço ninguém. Ouvi falar nesse tal de Olavo Bilac, mas ler mesmo não gosto, não tenho paciência". Onde se lê "não tenho paciência, ler-me: NAO HBI.



Adriano Prieto e Otávio de Souza em Album de Família

espetáculos isabel câmara

teatro

álbum de família

Estréia no próximo dia 18, no Teatro Jovem, uma peça de Nelson Rodrigues, "Album de Família", que conseguiu bater um recorde de censura — ficou presa durante 22 anos para ser liberada. E foi liberada com uma condição: de que não fosse mostrada em cena a figura de um personagem que devia aparecer nu.

Quando Nelson escreveu a peça, era o que disse o poeta Manuel Bandeira:

"A nova peça de Nelson Rodrigues, "Album de Família", me confirmou o juízo que dele fiz a propósito de "Vestido de Noiva". É de longe o maior poeta dramático que já apareceu em nossa literatura. Uma força de criação extraordinária, insuflando realidade às personagens que fabrica, por mais estranhas e anormais que pareçam, suscitando imediatamente e por meios simples e diretos, os ambientes de fatalidade e tragédia".

Este "Album" trata de uma família de padrões médios que vive no interior do País, mais precisamente numa fazenda. Um casal de primos se casa e com eles vive uma tia solteirona, irmã de Senhorinha. Desse casamento nascem quatro filhos: três rapazes e uma moça. Desde logo há uma grande carga de conflitos que atinge toda a família, fazendo com que cada um desenvolva sua neurose ou tara. O filho mais velho é o primeiro a sofrer o destino trágico que envolve sua família. Sua loucura é caracterizada pelo abandono completo dos hábitos racionais. Abandona a casa e vai viver no mato, completamente nu, comendo terra como animal.

O segundo filho procura no casamento a tranquilidade que até então não tinha. É frustrado em sua tentativa. Em três anos de matrimônio não consegue sequer ter relações sexuais com sua mulher. O filho mais novo, personagem típico de Nelson Rodrigues, procura no seminário um sentido de pureza que torna nítido o choque entre os conceitos religiosos e as atitudes normais do adolescente. Glória, a única filha, representa o ideal de pureza da família. É a sua esperança. Mas desde cedo, no colégio interno, é envolvida numa paixão e em contatos amorosos com sua colega de quarto.

É assim que esse "Album de Família" traz o mais puro Nelson Rodrigues — suas tragédias, seu tragicômico escandalosamente terrível e burlesco — a um só tempo deslumbrante e alucinado. Escrita em 1943, a peça não é daquelas "mal-ditas" — é um trabalho da maior honestidade onde Nelson Rodrigues ainda não sombava do falso pudor dos seus leitores e sua platéia. Não que ele tenha hoje em dia perdido a sua honestidade — é que ele tornou-se uma honestidade mais de olhos abertos — tornou-se numa visão mais pura e por isso mesmo mais trônica.

Foi esse o parecer de Rafael de Almeida Magalhães, então governador da Guanabara, quando liberou "Album de Família", em dezembro de 1965.

Nelson Rodrigues, não posso deixar de liberar esta peça. Fomos sempre defensores intransigentes da liberdade de criação artística. O que requer o grande dramaturgo Nelson Rodrigues é a liberação pela censura de sua peça "Album de Família". O autor é hoje, um patrimônio desta cidade. Sua figura e sua obra não deixam ninguém indiferente. Todos tomam posição. Sua obra tem aspecto peculiar, pois sempre o artista se manifesta com verdade. Sua autenticidade é real, não afeta.

Como gesto de homenagem do Governo a um grande artista brasileiro, orgulho do Rio de Janeiro.

A peça, como dissemos, será mostrada no Teatro Jovem, dirigida por Kleber Santos — que responde as nossas perguntas abaixo:

— Por que o Teatro Jovem, que já montou 17 peças brasileiras em 22 espetáculos montados, só agora vai fazer um de Nelson Rodrigues?

— Nestes sete anos de vida, o TJ foi se tornando para mim uma ideia fixa dirigir o "Album de Família". Como se sabe a peça estava interdita pela censura desde 1943, quando foi escrita e só agora, portanto depois de vinte e dois anos, foi liberada.

— E por que o "Album de Família"? — Antes de tudo porque é um texto excepcional. Mas se levarmos em conta as circunstâncias que o envolveram, desde que foi escrito, sua importância cresce ainda mais, e sua montagem agora ganha um caráter único de oportunidade.

— Situa "Album de Família" dentro da obra de Nelson Rodrigues. — Talvez pelo fato mesmo de "ficar na gaveta" durante todo esse tempo, ela influenciou (espécie de "talismã-proibido") toda a obra posterior do autor.

Nela vamos encontrar pela primeira vez definidos, os personagens e a temática do universo literário de Nelson. Ao escrevê-la em toda a sua violência, o então jovem dramaturgo estava sem dúvida totalmente consciente de sua destinação trágica. Frustrado pela incompreensão momentânea, e vendo-a proibida, o autor prosseguiu nessa "destinação" continuando sua obra diferente à celeuma que provocara e tendo "Album de Família" como uma espécie de Livro Sagrado que ele sabia perfeitamente coerente com o caminho a que só muito depois lhe iria granjear o reconhecimento. É preciso não esquecer este ponto. Se hoje ninguém nega a Nelson Rodrigues um lugar da maior importância no panorama do moderno teatro brasileiro, tal não se dava quando da proibição do "Album". "Album de Família" estigmatizou Nelson Rodrigues como autor maldito. Nelson aceitou o papel e viveu-o daí por diante.

— Quer dizer que você considera sua direção, uma direção histórica? — Minha direção não, mas a montagem sem dúvida. Aliás seria melhor chamá-la de retrospectiva. Com efeito, é surpreendente "encerrar" o "Album" depois de durante mais de vinte anos ter acompanhado o desenvolvimento da obra de Nelson, e por que não dizer também de sua personalidade. Sem abrir mão de seus postulados fundamentais, obra e autor: por assim dizer se adaptaram exteriormente a ideia que fizeram dele e embora agressivamente conviviam quer com as críticas, quer com o escândalo, que com o posterior reconhecimento e "louvação" que os cercaram. Ultimamente nos acostumamos a encarar Nelson Rodrigues como alguém que conquistou o "rito de se gozar" a si mesmo; feroz individualista. Ele não nega-se no entanto, a um diálogo, embora áspero com seus críticos. O Nelson de "Album de Família" é surpreendentemente diferente de quem a que estamos acostumados. Se personagem e temática são aparentemente as mesmas, desde então aliás com uma violência óbvia, o autor é alguém inteiramente fechado em sua concepção, em seu intenso e terrível mundo interior.

Inisto: é impossível captar totalmente a obra de Nelson Rodrigues sem nos despojarmos dos preconceitos que durante os 20 anos ajudaram Nelson Rodrigues a despertar em nós.



Fernando Montenegro e Cecil Thiré em "A Volta ao Lar", de Harold Pinter, cartaz do Teatro Gláucio Gil.

de olho na tere bahia é de são salvador

Quando o produtor acordou, ganhou a certeza de que não iria ter uma boa ideia. A noite da véspera fora de conversa longa, mas muito baseada em coisas tristes e o musical do dia seguinte estava pedindo coisas alegres. Vida boa tem produtor de televisão quando chega carnaval. É que tudo corre no fácil, e no grito se mata a boa ideia. Cenário, tanto pode ser Rei Momo de pernas abertas pra deixar passar as pastoras, como só e simplesmente muito balão pendurado e serpentina fazendo cachinhos caídos. Então a orquestra toca naquele tom agudo e depois de cada número pode haver BG de bumbo e acordes de Zé Pereira. Meio de ano é velhaco pra produtor de musical que tem compromisso com títulos assim como "Noite de Gala", "Oh! Que Delícia de Show" e variados espetáculos.

Velho amigo meu de outros tempos costumava dizer que quem salva musical dos sem assunto é a Bahia. É e mesmo. Apertou a coisa, o fofato deu sumido, o jeito é agarrar a Bahia pelo pé e mundar pra frente. Música sobre a Bahia tem mais de mil, baiana pra samba é só vestir a fantasia mesmo tendo nascido na Noruega, e cenário é aquela igreja lá no alto, um punhado de cestas, cestos, rede de pescas, remos e até um velho barco, tudo que há em qualquer sala de contra-regra mais pobre. E é só cantar a Bahia com Caíml, Ari Barroso, e acabar naquele final de "a Bahia te espera, Bahia, ó... Bahia... Bahia... ó... Bahia...". E quando largar o óba, pode saltar as bolas coloridas e mandar o público jogar serpentina no elenco de mãos pra cima num grande final.

Mas julho é mês velhaco e ninguém moher que eu saiba disso, pois no seu 36º aniversário e nesse mesmo dia mataram João Pessoa (eu tinha 15 anos), nasceu também Bernardinho e Duarte de Moraes. Julho é fogo, porque não é nem São João, nem chega a

ser pré-carnavalesco. É o mês do não diz pra que veio, e produtor vai ter que reboar. Vá ver que foi por isso que nevou naquela Noite de Gala última, porque o mês não inspira nem dá nada de data, nem violência histórica que seja musical. Há, isso sim o 14 de julho, da tomada da Bastilha. Mas eu temo que outra vez Orlando Dias venha de figura destacada e de estandarte na mão, vestido a caráter: "minhas fias, minhas queridas fias... aqui estou eu...". Bom mesmo é recorrer mais uma vez à velha e paciente Bahia e se o "script" estiver curto, nada como um gago pra fazer passar o tempo.

pelos canais

Adolf Scherbaum, o famoso trompetista europeu estreará amanhã no Teatro Municipal. Sobre esse notável músico internacional há várias notas que vales destacar: Jean Cocteau beijou-o nas faces e ele ganhou de Herbert von Karajan as mais lindas páginas de louvor. A razão disso é que Adolf Scherbaum, como trompetista, é o único no mundo da música, assim a ele se referiu o "Time". A atual excursão está sendo feita com a Orquestra de Câmara Paul Kuentz, de Paris, quando setenta e cinco concertos estão programados. No programa: Concerto de Brandenburgo n.º 2 (cujo disco está na praça), e outras obras de autores como Vivaldi, Corelli e Torelli e também Leopold Mozart e Michael Haydn. *** Hoje é de alto na TV Rio, pois Murilo Neri, impiedoso na sua forma de apresentar e mais Lilian Fernandes sem segar beleza e talento estão comandando "Rio Hit Parade" que é realmente o melhor musical da nossa praça.

ponte aérea

A Nestlé vai pagar 60 mil cruzeiros novos mensais pelo patrocínio do programa "Fren-

te Unica", que está sendo apresentado no Teatro Paramount (2.100) com Ellis Regina, Jair Rodrigues, Nara Leão, Gilberto Gil, Edu Lobo e outros figuras da música popular brasileira. O programa vai ter um novo lançamento e, entre outras promoções, foi bolada a apresentação de um grande show com a presença de todos os artistas, no navio da Costeira que faz a linha Santos—Rio.

*** Do boletim da TV Record, de São Paulo: Edu Lobo, Zé Keti, Marília Medilha, Wilson Miranda e Sidney Miller são os novos contratados daquela emissora. *** Até o momento foram inscritas 52 músicas no Festival da Música Popular Brasileira. Paulinho Machado de Carvalho explica que o pessoal prefere deixar sempre para o final. Chico Buarque ainda não se inscreveu em nenhum dos dois festivais.

de costas

Ora, e não é que ainda a revistinha anuncia: Quem Tem Medo de Rogéria no Canal 21 Por essa coisa de dar palpites pela programação publicada e no escuro, um confrade acabou dando: que programa bom mesmo era aquele do Chico no Canal 13. Todo mundo sabe que o Anísio é do Canal 6.

de frente

Apesar do "Cara de Pau" há muita coisa no Canal 13. Chico Anísio Show, na TV boa pra ver hoje: 19h45m "Rio Hit Parade", Tupi às 20h15m e mesmo muito recortado há "A Praça da Alegria" às 21h15m. Mas há sobretudo "O Barão". O Barão é o homem em quem votarei na próxima eleição.



Marjão Nestlé, presente hoje ao "Rio Hit Parade" da TV Rio

O sistema que posso fazer, e tenho atribuições reais para fazê-lo é determinar a liberação de sua peça.



O autor deste trabalho, além de editor do JS, é professor de Educação Física diplomado pela ENEFD, onde especializou-se em Futebol e Futebol de Salão, estando em exercício na Secretaria de Educação da GB.

falta de planos é que atrapalha o nosso futebol

O problema não é apenas mudar, pois a pura e simples transformação dos métodos de treinamento no futebol brasileiro, sem que haja um estudo minucioso do momento atual, com a análise de uma série de soluções, pouco adiantará. Até mesmo poderá ocorrer o inverso, com o agravamento da situação. O futebol, como o nosso esporte de uma maneira geral, carece principalmente de planejamento. O calendário é um dos pontos primordiais a serem atacados pelos responsáveis. Como está não pode ficar. O preparador físico ou até mesmo a Comissão Técnica encarregada de dirigir uma equipe poderá elaborar um programa de trabalho dentro da perfeita técnica de treinamento, com tudo previsto. Mas quem irá garantir a sua execução se a situação dos clubes está a exigir os jogos caçaniquês?

nunca parar

Dentro da atual organização do futebol brasileiro é quase que impossível a uma equipe ficar sem jogar por um período de um mês, digamos, para que os seus responsáveis possam cuidar de sua preparação. Quando os jogadores retornam das férias — se é que assim podem ser chamados os vinte dias em que eles se empenham na disputa de amistosos, com sua própria organização, dividindo as rendas ou saboreando apetitosas peixadas — fazem dois treinamentos e já se lançam às disputas. Flamengo e Vasco este ano deram o exemplo, voltando de paradas para uma partida, cuja finalidade foi mostrar o húngaro Albert, em pleno verão carioca. O Professor Admildo Chiról, a quem reputo uma das maiores autoridades em ginástica no Brasil — é o Presidente do Conselho Assessor da modalidade na CBD, há mais de quatro anos — atual preparador físico do Botafogo, acha que o ideal é a equipe dispor de pelo menos um mês para cuidar apenas de sua forma física. Para ele no futebol existe em se tratando da preparação de um time, o perigo do supertreinamento, o que raramente ocorre entre nós. Os programas de trabalho quando feitos raramente são cumpridos, pois os dirigentes consideram tudo como teoria, dando sempre mais importância aos treinadores leigos. Contribuindo com a vontade do jogador que não está acostumado a se cuidar.

a rotina

Quem via Procópio treinar no Fluminense nos

dois anos em que militou no futebol carioca 63-64, tinha a impressão de que ele fazia os exercícios com a maior disposição. O hoje zagueiro do Cruzeiro, no entanto, era um dos mais revoltados contra os individuais. Na época eu cursava o último ano da ENEFD e Procópio demonstrava um grande interesse em ser Professor de Educação Física. Debatia sempre problemas da especialidade, fazendo acirradas críticas ao trabalho executado no seu clube.

O jogador não entendia como podia ser cumprido um mesmo programa de treinamento, do princípio ao fim do ano, qualquer que fosse o dia ou a hora, indistintamente para os jogadores dotados de físico privilegiado ou não. Constantemente Procópio me perguntava: "Como é que Edinho, Nélito, Evaldo e Antunes podem fazer a mesma ginástica que eu e o Castilho?" Procópio chamava a calistenia, que o preparador físico nunca abandonava de "a coisa mais quadrada que já vi". O método ditado, prevê movimentos rígidos, cadenciados na tradicional contagem 1-2-3-4, sendo muito usada pelos militares.

Não posso dizer que Procópio era na época um indisciplinado, mas apesar de se empenhar nos treinamentos, pois não gostava de se descuidar de sua forma com medo de perder a posição, seus conceitos ajudavam aos que não eram muito adeptos dos individuais. Procópio era um grande líder no Fluminense, sendo que todas as reivindicações dos jogadores sempre foram encaminhadas por seu intermédio.

não dá jogo

O jogador via de regra tem a mania, principalmente os "cobras" de afirmar que "ginástica não dá jogo". Quem assim pensa deveria ler as declarações de Pelé, quando de sua recente volta da Europa, ou então ter escutado Evaristo dizer, na televisão, que "no dia em que não encontrei mais entusiasmo para me dedicar com afinco aos treinamentos resolvi parar com o futebol. Mas vou continuar vivendo ao ar livre, pois estou estudando e cursando uma Universidade para ser Professor de Educação Física".

O Professor Admildo Chiról recorda também estas duas citações, concordando que o problema tem que ser atacado em sua base. Ele foi durante algum tempo o responsável por uma das mais difíceis e temidas cadeiras

do curso de formação na ENEFD, a Ginástica de Aparelhos. Para o preparador do Botafogo o europeu tem maior facilidade de se adaptar e empenhar nos treinamentos, por uma série de fatores, sendo que o principal deles é a sua mentalidade ginástica, que o brasileiro não possui.

Quando a seleção do Tcheco-Eslaváquia esteve no Rio, no ano passado, para enfrentar os brasileiros dentro dos preparativos para a Copa de Londres, seus jogadores foram treinados no Botafogo. Admildo fazia as honras de casa, tendo sido convidado pelo treinador tcheco para ir estagiar em seu País. "Ele queria que eu fosse para o time dele, ensinar os nossos métodos de treinamento e ele viria para cá estudar nossa organização".

— Fiquei sem saber o que dizer — contou — pois eu é que tinha muita coisa para aprender. Olhava para o campo e via os jogadores tchecos entrando e se aquecendo sem dar atenção para as bolas. Depois se reuniam em grupos executando uma série de exercícios sem qualquer comando. O resto eu não preciso dizer, pois quando eles fizeram aquela exibição no Estádio Mário Filho, todos nos pressentimos que algo de ruim estava por vir".

o tempo integral

A adoção do regime de tempo integral por os profissionais do nosso futebol não é defendida inteiramente pelo Professor Admildo Chiról, que vê a medida como uma necessidade quando na primeira fase do trabalho de preparação. Digamos quando os jogadores retornam das férias, precisam recuperar a forma visando o início de uma disputa. No Botafogo, por exemplo, segundo explicações de seu preparador, os treinamentos são sempre feitos na parte da tarde.

Para ele não se trata de uma medida que visa a atender os interesses de quem quer que seja, simplesmente, uma prevenção. "O jogador não se cuida como deve e muitas vezes pela manhã vai para o clube correndo, porque acordou fora de hora, com o estômago vazio. Vem a ginástica puxada e ele acaba do maiondo. Para um regime de tempo integral o clube terá que fornecer melhor assistência aos elementos, inclusive, cuidando melhor de sua alimentação".

O Botafogo, atualmente, trabalha dentro de um programa que tende a dar grandes resultados, segundo revela o Professor Admildo Chiról, pois a coisa passou a ter caráter de seriedade desde as divisões inferiores, onde o médico Luis Henrique, Professor de Educação Física, formado no ano passado, está dirigindo a preparação física e principalmente a técnica, dos futuros valores, seguindo uma orientação traçada pelo Departamento de Futebol. O planejamento é feito em conjunto, sendo executado de acordo com as circunstâncias, muito embora se sinta que falta muito colmos a situação pouco a pouco vai melhorando, de acordo com as observações do Professor Admildo Chiról. Ele recorda que quando entrou no Botafogo, o time era um trapo. "Assumi a preparação física numa quinta-feira, dando uma sessão de ginástica na qual ministrei apenas três exercícios abdominais de pouca intensidade. Jogamos no domingo e fiquei tremendo de medo no vestiário, pois antes da partida vários jogadores se queixaram de dores na barriga".

o que falta

A necessidade de um grande entrosamento com o Departamento Médico é essencial para a realização de um bom trabalho de preparação física, sendo que o Professor Admildo Chiról sonha com a oportunidade de realizar o prometido curso na Alemanha — será que a CBD vai cumprir a promessa? — Não que vá aprender novos exercícios, mas sim, pelos ensinamentos que irá colher no campo da fisiologia.

Para o preparador do Botafogo o mais importante para um professor de Educação Física hoje em dia, é poder acompanhar os progressos da fisiologia, que lhe possibilitará cada vez mais fazer a avaliação da capacidade do estado físico de um atleta. Esta parte é o que mais lhe preocupa, pois como revelou o Professor Eitel Sixos, do Flamengo, novidades em matéria de exercícios não existem".

mais meios

Um fato que impressionou a Admildo Chiról, quando de sua estada em Porto Alegre, foi o farto material de que dispõe os clubes gaúchos para a preparação de suas equipes. Quando o Botafogo foi treinar no campo do Grêmio ele pediu duas bolas emprestadas para poder motivar o indivíduo que iria ministrar aos jogadores, tendo o funcionário acabado por lhe fornecer doze. Quando foi devolvê-las ficou com água na boca: existiam mais umas vinte em perfeitas condições, prontas para serem usadas.

Os clubes do Rio carecem de maiores meios, muito embora no Botafogo ele pouco a pouco vá conseguindo muita coisa, principalmente agora que deixou a direção técnica para se dedicar definitivamente à preparação física. Para a ginástica já conseguiu até que fossem feitos, bastões na carpintaria do clube, o que deu nova motivação aos ataques. Muitos deles, que no tempo de Geninho como técnico, eram colhidos de surpresa para não fugirem do indivíduo. A ordem era: "todos de chuteira para o campo". Lá Admildo rachou o couro da rapaziada. Ele conta que tinha de ser assim pois do contrário a enfermaria também ficava com lotação esgotada.

Ilustrando esta matéria, há uma foto, feita no Fluminense sábado último, mostrando a falta de empenho, coordenação e disciplina em uma sessão de ginástica. Exemplo vivo de como é cuidada a preparação física nos clubes de futebol brasileiro. Gonzalez afirma que ele mesmo vai cuidar do problema. Coloca um garoto na frente do time, mas diz que os exercícios serão feitos sem comando, à vontade. Existe mentalidade para isso?

ênulo sério

